

INSTITUTO DE SERVIÇOS EDUCACIONAIS

VALE DO PARANAPANEMA LTDA

CNPJ: 19.412.711/0001-00

FACULDADES INTEGRADAS DE TAGUAÍ



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Noturno

**Eduardo Gasperoni de Oliveira
Luciano Soares Gabriel
Maria Cláudia Teixeira de Carvalho
Paulo Renato da Silva
Telma Cristina Ciano da Silva**

**TAGUAÍ – SP
2022**

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

SUMÁRIO

1.	IDENTIFICAÇÃO DA FACULDADES INTEGRADAS DE TAGUAÍ	5
1.1.	<i>Histórico da Instituição.....</i>	5
1.2.	<i>Mantenedora: Instituto de Serviços Educacionais Vale do Paranapanema - ISEP</i>	9
1.3.	<i>Mantida: FACULDADES INTEGRADAS DE TAGUAÍ - FIT.....</i>	9
2.	JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO	13
2.1	<i>Objetivos do curso.</i>	17
3.	PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	18
4.	CONDIÇÕES DE OFERTA E REGIME ACADÊMICO	22
5.	MATRIZ CURRICULAR	23
6.	EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	25
7.	METODOLOGIA DE ENSINO	67
7.1	Metodologia EaD	68
7.2	Tutoria	71
8.	INTERDISCIPLINARIDADE CURRICULAR.....	74
9.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	77
10.	FORMA DE ACESSO AO CURSO	79
11.	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	80
12.	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	82
13.	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	84
14.	SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO.....	86
	ANEXO	87

1. IDENTIFICAÇÃO DA FIT - FACULDADES INTEGRADAS DE TAGUAÍ

1.1. *Histórico da Instituição*

O Instituto de Serviços Educacionais Vale do Paranapanema (ISEP) foi instituído como Entidade Mantenedora no ano de 2013. No ano seguinte, solicitou ao Ministério da Educação o Credenciamento da IES Faculdades Integradas de Taguaí (FIT), juntamente com os cursos de Engenharia Agrônômica e Pedagogia.

Cumprindo importante papel social, a FIT pretende ser a primeira IES de Taguaí e sua microrregião, localizada no sudoeste do estado de São Paulo, na fronteira com o Norte Pioneiro do Paraná.

Essa área geográfica de abrangência da Faculdade FIT vivenciou seu primeiro ciclo de desenvolvimento no início do século XX, com a cultura do café. A partir dos anos 30, enquanto o Brasil iniciava seu processo de industrialização, a economia cafeeira continuou como a principal atividade econômica de toda a região, ao menos até o final dos anos 80, quando uma forte crise atingiu a agricultura, especialmente o café.

Esses longos anos de economia eminentemente agrícola pouco intensiva em tecnologia são até hoje percebidos pelos indicadores socioeconômicos. A Tabela 1 revela um grau de urbanização e IDHM da região em patamares sensivelmente inferiores às médias do estado de São Paulo e do Paraná.

Tabela 1 - Estatísticas populacionais e socioeconômicas de Taguaí e região

Município	População (1)	Grau de urbanização (2)	IDHM (3)
Águas de Santa Bárbara	6.075	77,74	0,757
Angatuba	25.228	71,8	0,719
Bernardino de Campos	11.148	89,6	0,734
Carlópolis	14.320	68,2	0,713
Cerqueira César	19.985	89,6	0,729

Chavantes	12.418	92	0,729
Coronel Macedo	4635	96,52	0,690
Fartura	16.036	79,9	0,732
Ipaussu	14.971	92,1	0,727
Itaberá	17.556	68	0,693
Itaí	27.125	78,5	0,713
Joaquim Távora	11.908	76,6	0,700
Manduri	9.846	86,5	0,739
Óleo	2.496	66	0,730
Paranapanema	20.197	81,3	0,717
Piraju	29.806	89,9	0,758
Ribeirão Claro	10.668	66,35	0,716
Santo Antônio da Platina	45.993	86,5	0,718
Sarutaiá	3.638	81,6	0,688
Taguaí	13.859	71,6	0,709
Taquarituba	23.218	87,8	0,701
Tejupá	4.532	64,9	0,668
Timburi	2.658	72,7	0,710
São Paulo	45.919.049	95,9	0,783
Paraná	11.443.957	85,3	0,749

(1) População estimada. Fonte: IBGE (2019).

(2) Grau de urbanização. Fonte: SEADE 2020 / IPARDES 2020

(3) Índice de Desenvolvimento Humano Municipal. Fonte: PNUD/IPEA (2010).

Em meados dos anos 90, porém, a atividade econômica regional começou a reagir. A cultura do café passou a dividir espaço com outras culturas mais adequadas e rentáveis para cada localidade. Ao mesmo tempo, Taguaí inicia um acelerado processo de industrialização com a Indústria de Confeção e passa a ser o município com maior crescimento populacional de toda a região.

Em suma, a região reencontrou-se com o desenvolvimento, sobretudo por meio da agricultura e também da pecuária, diversificando a antiga cultura cafeeira. Outro avanço importante diz respeito à incorporação de tecnologia pelas cadeias produtivas regionais. O uso de novas técnicas de plantio, a construção de usinas de açúcar e álcool, as inúmeras cooperativas instaladas recentemente, os silos para armazenagem e a rede logística testemunham uma nova era para a economia regional.

Conhecida como Capital Nacional da Confeção, a cidade de Taguaí, em especial, destaca-se hoje como um importante pólo regional, impulsionado pela Indústria têxtil, que oferece emprego e renda para mais de 7.000 trabalhadores. Esse acelerado desenvolvimento econômico tem atraído inúmeras pessoas para morar na cidade. Estimativas da Prefeitura municipal dão conta de que o crescimento populacional seja de 10% ao ano e que a população residente seja hoje de 16.000 habitantes, superior aos números oficiais do IBGE. Além disso, há também uma população flutuante de pelo menos 1.500 pessoas, que vem diariamente à cidade para trabalhar.

A rápida elevação no número de matrículas na educação básica é percebida na cidade, que expandiu consideravelmente as vagas na Educação Infantil e nos Ensinos Fundamental e Médio. No ano de 2014 foi inaugurada a primeira escola particular da cidade, com a bandeira Anglo.

No contra fluxo do progresso e das novas exigências provenientes dos avanços, assiste-se à dificuldade das escolas enquanto locus de construção de conhecimento, bem como da capacidade de reflexão. Hoje, é senso comum que, boa parte dos egressos na Educação Básica, apresenta enormes dificuldades na leitura, na escrita e na fala. Muitos, mal conseguem interpretar textos simples.

Esse cenário aparentemente contraditório vem na esteira de um processo de desenvolvimento sem o adequado cuidado com a Educação. A continuidade e permanência das conquistas que a região auferiu nos últimos anos no plano econômico depende da formação de profissionais para atuar na educação básica. As oportunidades profissionais para o Pedagogo com uma formação diferenciada são cada vez maiores, na escola ou em outros espaços onde haja a ação educativa.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), ao estabelecer a exigência de formação superior tanto para os professores de escolas de Educação Infantil quanto para os de Ensino Fundamental, provocou um incremento significativo das matrículas para essas

modalidades e, conseqüentemente, o aumento de funções docentes para atender a demanda, uma vez que a cobertura hoje é pequena diante do quantitativo de crianças nessa faixa etária de atendimento.

De igual maneira, o avanço no agronegócio vem exigindo um elevado nível de profissionalização e constante investimento em tecnologia, a fim de alcançar maior eficiência produtiva. O crescimento da produção exige cuidados especiais com a administração de estoques públicos e privados na entressafra, e com a modernização da logística. Para atender a esta demanda, o cultivo e a produtividade precisam crescer e a gestão precisa avançar em eficiência, o que requer pesquisa na produção agropecuária, técnicas adequadas e inovadoras de plantio e investimentos em racionalização administrativa. Nesse ambiente, a demanda por Engenheiros Agrônomos é crescente.

O pedido dos cursos de Engenharia Agrônômica e Pedagogia para Taguaí é comemorado em toda a região. A faculdade de Engenharia Agrônômica mais próxima encontra-se em Avaré, a 85 quilômetros de Taguaí. A faculdade de Pedagogia mais próxima localizava-se em Piraju, a 45 quilômetros de Taguaí, o que impedia a muitos jovens de realizar o sonho de cursar uma faculdade. Esses jovens profissionais estão ávidos por ingressar no ensino superior, algo até o momento bastante difícil.

A Faculdade FIT de Taguaí identificou essa demanda social e organizou-se para ser a primeira IES da região. Assim, a comunidade de Taguaí e região desfrutará de uma formação superior de qualidade, que prepara seus profissionais para as crescentes oportunidades de trabalho nessa área. Considerando o desdobramento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, o desdobramento será percebido também nos campos de difusão cultural e apoio tecnológico para uma área ainda carente no campo educacional, cultural e tecnológico.

À vista dos dados, a Faculdade entende que desempenha um papel fundamental para elevação do nível socioeconômico e cultural da região.

1.2. Mantenedora: Instituto de Serviços Educacionais Vale do Paranapanema (ISEP)

CNPJ: 19.412.711/0001-00

Endereço: Rua Monsenhor José Trombi, 309 – Centro

CEP 18.890-000 - Taguaí - SP

E-mail: secretaria.fit@outlook.com

Telefone/fax: (14) 3386-1669

Dirigente principal – Luciana Maria Lança Rodrigues - Presidente

O Instituto de Serviços Educacionais Vale do Paranapanema (ISEP) é instituído como Entidade Mantenedora no ano de 2013, com o objetivo de oferecer cursos de graduação nas modalidades presenciais e semi-presenciais e pós-graduação de qualidade, com uma atuação voltada ao desenvolvimento sustentável e ao atendimento à comunidade.

1.3. Mantida: FACULDADES INTEGRADAS DE TAGUAÍ (FIT)

A instituição de educação superior **Faculdades Integradas de Taguaí**, doravante denominada Faculdade, estabelecida à Rua das Acácias, 110 – Jardim Primavera, na cidade de Taguaí/SP, instituição privada - particular em sentido estrito, com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Taguaí/SP, mantida pelo **Instituto de Serviços Educacionais Vale do Paranapanema Ltda.**, doravante denominada Mantenedora, Sociedade Empresária Limitada, com sede e foro à Rua Monsenhor José Trombi, 309 – Centro, na cidade de Taguaí/SP, inscrito no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ Nº. 19.412.711/0001-00, e contrato social registrado na Junta Comercial do Estado de São Paulo, será regida pela Constituição Federal, pelas normas e legislação do ensino superior, pelo Regulamento da Mantenedora e por este Regimento Geral.

MISSÃO

Oferecer ensino superior com qualidade e possibilidade de acesso a todos, visando uma formação para um mundo em constante transformação, estimulando a autonomia intelectual dos alunos e o senso de responsabilidade social.

Os objetivos a serem alcançados e a sua quantificação em metas são descritos a seguir, para o melhor entendimento e acompanhamento do que foi planejado pela Faculdade para o quinquênio de 2016 a 2020.

OBJETIVOS

PROMOVER um ensino de qualidade a partir de proposta pedagógica fundamentada na produção científica do conhecimento, que possibilite a construção das competências, habilidades e atitudes necessárias ao perfil de egresso definido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos;

INTEGRAR o acadêmico na comunidade, preparando-o para compreender os desafios de uma sociedade em constante transformação, articulando a formação científica com as atividades de extensão, de forma a contribuir para o desenvolvimentos do senso de responsabilidade social;

OFERECER cursos de graduação, pós-graduação e extensão de acordo com as demandas sociais e econômicas da região, contribuindo para a formação profissional, continuada, cultural e pessoal da comunidade onde a Faculdade se encontra;

POSSIBILITAR o acesso ao ensino superior a todos por meio de bolsas de estudo e programas de financiamento próprios ou governamentais, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento socioeconômico.

METAS

REVISAR os Projetos Pedagógicos dos cursos de Pedagogia e Agronomia anualmente, no período de 2016 a 2020, com o envolvimento e aprovação dos NDEs e Colegiados dos Cursos;

ADEQUAR anualmente o acervo da Biblioteca às necessidades da Faculdade;

DOTAR anualmente os Laboratórios com recursos materiais e humanos necessários ao perfil de usuário;

MODERNIZAR e ampliar a infraestrutura da Instituição, entre os anos de 2016 a 2020, adequando os espaços às novas necessidades;

AMPLIAR o número de alunos nos cursos oferecidos pela Instituição;

OFERECER todos os programas governamentais de bolsas de estudo e financiamento estudantil;

SOLICITAR ao Ministério da Educação no ano de 2019 a autorização para oferta do curso de Administração de Empresas e, no ano de 2020, o curso de Enfermagem;

APRIMORAR o Programa de Iniciação Científica, aumentando as oportunidades oferecidas aos discentes, definindo as linhas de pesquisa de cada curso, realizando anualmente o Encontro de Iniciação Científica;

ESTIMULAR a produção e divulgação de trabalhos acadêmicos de docentes e discentes no período de 2016 a 2020;

OFERECER cursos e atividades de extensão voltadas ao atendimento de necessidades e interesses da comunidade;

CELEBRAR parcerias com instituições públicas e privadas para o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão;

INTRODUZIR o programa de Capacitação Docente gradativamente no período de 2016 a 2020;

IMPLANTAR o programa de Capacitação do Pessoal Técnico-administrativo em 2016 e aperfeiçoá-lo gradativamente até o ano de 2020;

INTRODUZIR o processo de Auto avaliação Institucional, aprimorando-o entre os anos de 2016 a 2020.

Dirigente da Faculdade:

Diretor Geral: Renato Dardes Barberio

2. JUSTIFICATIVA DE OFERTA DO CURSO

A Faculdade FIT de Taguaí pautou a oferta de cursos como resposta ágil e competente às necessidades sociais e econômicas de sua comunidade. O Curso de Pedagogia visa atender a uma região de 180 mil habitantes (ver Tabela 1).

O Sudoeste do Estado de São Paulo e o Norte Pioneiro do Paraná vivenciaram seu primeiro ciclo de desenvolvimento no início do século XX, com a cultura do café. A partir dos anos 30, enquanto o Brasil inicia seu processo de industrialização, a economia cafeeira continuou como a principal atividade econômica de toda a região, ao menos até o final dos anos 80, quando uma forte crise atingiu a agricultura, especialmente o café.

Esses longos anos de economia eminentemente agrícola pouco intensiva em tecnologia são até hoje percebidos pelos indicadores socioeconômicos. A Tabela 1 revela um grau de urbanização e IDHM da região em patamares sensivelmente inferiores às médias do estado de São Paulo e do Paraná.

Município	População (1)	Grau de urbanização (2)	IDHM (3)
Carlópolis	14.320	68,24	0,713
Coronel Macedo	4.635	96,52	0,690
Fartura	16.036	79,9	0,732
Itaí	27.125	78,5	0,713
Joaquim Távora	11.908	76,6	0,700
Paranapanema	20.197	81,3	0,717
Piraju	29.806	89,9	0,758
Sarutaiá	3.638	81,6	0,688
Taguaí	13.859	71,6	0,709
Taquarituba	23.218	87,8	0,701
Tejupá	4.532	64,9	0,668
Timburi	2.658	72,7	0,710
São Paulo	45.919.049	99,10	0,783
Paraná	11.433.957	85,3	0,749

(1) População estimada. Fonte: IBGE (2019).

(2) Grau de urbanização. Fonte: SEADE (2020) / IPARDES (2020)

(3) Índice de Desenvolvimento Humano Municipal. Fonte: PNUD/IPEA (2020).

Em meados dos anos 90, porém, a atividade econômica regional começou a reagir. A cultura do café passou a dividir espaço com outras culturais mais adequadas e rentáveis para cada localidade. Ao mesmo tempo, Taguaí inicia um acelerado processo de industrialização com a Indústria de Confeção e passa a ser o município com maior crescimento populacional de toda a região.

A atividade econômica regional pode ser mapeada pelo seguinte esquema:

1. Eixo Taguaí – Taquarituba – Itai

Nesse eixo cultivam-se soja, feijão, milho, cana e grãos em geral. Taquarituba, em especial, já conta com duas Cooperativas, a CAPAL e a COREATA, além de um complexo de armazenagem de grãos e logístico bastante sofisticado. Recentemente, instalaram-se em Itai uma usina de Açúcar e Álcool e uma UBS da Monsanto.

2. Eixo Taguaí – Fartura – Carlópolis

Nessa região é muito forte a suinocultura, a produção de leite, gado, frango, frutas e, ainda, o café. Há também um pouco de Indústria de Confeção, com forte influência de Taguaí.

3. Joaquim Távora e arredores

Hoje, essa região tornou-se um complexo agroindustrial no abate de frango, gado e porco.

4. Triângulo Coronel Macedo – Itaporanga – Riversul

Essa região especializou-se nas culturas de cana, feijão, soja, milho, tritcale e aveia. Há uma Usina de Álcool em instalação em Coronel Macedo. Especialmente em Riversul há um plantel considerável de pecuária intensiva.

5. Paranapanema é um caso à parte, já que nos anos 60 foi instalada na região a Holambra II, uma cooperativa de imigrantes holandeses. Lá produzem-se flores, frutas e cereais com altíssima tecnologia e elevada produtividade. Nos últimos anos, tem crescido o plantel de Gado PO.

6. Eixo Timburi – Sarutaiá – Tejupá

Nessa região o café ainda resiste como uma das principais culturas, embora esteja perdendo espaço ano a ano para a plasticultura e o gado de corte.

Em suma, a região reencontrou-se com o desenvolvimento, sobretudo por meio da agricultura e também da pecuária, diversificando a antiga cultura cafeeira. Outro avanço importante diz respeito à incorporação de tecnologia pelas cadeias produtivas regionais. O uso de novas técnicas de plantio, a construção de usinas de açúcar e álcool, as inúmeras cooperativas instaladas recentemente, os silos para armazenagem e a rede logística testemunham uma nova era para a economia regional.

Conhecida como Capital Nacional da Confecção, a cidade de Taguaí, em especial, destaca-se hoje como um importante pólo regional, impulsionado pela Indústria têxtil, que oferece emprego e renda para mais de 7.000 trabalhadores. Esse acelerado desenvolvimento econômico tem atraído inúmeras pessoas para morar na cidade. Estimativas da Prefeitura municipal dão conta de que o crescimento populacional seja de 10% ao ano e que a população residente seja hoje de 16.000 habitantes, superior aos números oficiais do IBGE. Além disso, há também uma população flutuante de pelo menos 1.500 pessoas, que vem diariamente à cidade para trabalhar.

A rápida elevação no número de matrículas na educação básica já é percebida na cidade, que expandiu consideravelmente as vagas na Educação Infantil e nos Ensinos Fundamental e Médio. No ano de 2014 foi inaugurada a primeira escola particular da cidade, com a bandeira Anglo.

No contra fluxo do progresso e das novas exigências provenientes dos avanços, assiste-se à queda fragorosa da escola enquanto lócus de construção de conhecimento, bem como da capacidade de reflexão. Hoje, é senso comum que, boa parte dos egressos na Educação Básica, apresenta enormes dificuldades na leitura, na escrita e na fala. Muitos, mal conseguem interpretar textos simples.

Esse estado das coisas ultrapassa o ensino básico e atravessa as portas do ensino superior. Das ciências exatas às ciências humanas, o analfabetismo funcional é assustador, atingindo, inclusive, boa parcela dos cursos de graduação – bacharelado ou licenciatura.

O cenário que se traça nos faz aludir imediatamente à Educação e a necessidade de formação de professores que atendam qualitativamente a demanda de uma educação que possibilite uma articulação entre os conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo. As oportunidades profissionais para o Pedagogo com uma formação diferenciada são cada vez maiores, na escola ou em outros espaços onde haja a ação educativa.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), ao estabelecer a exigência de formação superior tanto para os professores de escolas de Educação Infantil quanto para os de Ensino Fundamental, provocou um incremento significativo das matrículas para essas modalidades e, conseqüentemente, o aumento de funções docentes para atender a demanda, uma vez que a cobertura hoje é pequena diante do quantitativo de crianças nessa faixa etária de atendimento.

O pedido do curso de Pedagogia para Taguaí já vem sendo comemorado em toda a região. A faculdade de Pedagogia mais próxima localiza-se em Piraju, a 45 quilômetros de Taguaí, o que impede a muitos jovens de realizar o sonho de cursar uma faculdade. Esses jovens profissionais estão ávidos por ingressar no ensino superior, algo até o momento bastante difícil.

A Faculdade FIT de Taguaí identificou essa demanda social e organiza-se para ser a primeira IES da região a oferecer o curso de Pedagogia. Assim, a comunidade de Taguaí e região poderá desfrutar de uma formação superior de qualidade, que prepara seus profissionais para as crescentes oportunidades de trabalho nessa área.

2.1 OBJETIVOS DO CURSO

OBJETIVO GERAL

O objetivo central do Curso de Pedagogia da FIT é a formação de licenciados em Pedagogia formação generalista, para atuarem como professores, gestores e pesquisadores com alta qualificação acadêmica e preparo para atuar na prática, estabelecendo como meta o vínculo permanente com instituições de ensino e outras organizações educativas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Considerando as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia (CNE/CP n.º 1/2006) e o Projeto Pedagógico Institucional da Faculdade FIT, são objetivos específicos do curso de Pedagogia:

a) Domínio dos conteúdos a serem socializados, seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar, tanto referentes à Educação Infantil quanto a do Ensino Fundamental;

b) Habilidade na comunicação oral e escrita e no uso das Tecnologias de Informação e Comunicação;

c) Conhecimento dos processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática educativa, através do método ação-reflexão-ação, gerador de procedimentos de pesquisa e de intervenção, os quais propiciem ações educativas transformadoras da realidade social;

d) Formação científica que reoriente a visão de mundo e desenvolva o pensamento crítico na direção da construção de sínteses do plano teórico, metodológico e técnico;

e) Capacidade de gestão de ambientes escolares e gerenciamento do próprio desenvolvimento pessoal, que propicie a atualização cultural, a participação e o compromisso social;

f) Desenvoltura para aplicar os conhecimentos na prática;

g) Compromisso com a preservação do meio ambiente;

h) Respeito à diversidade cultural étnico racial e de gênero.

3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O curso de Pedagogia da FIT prepara o aluno para uma formação generalista e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Pedagogia, em particular com o Artigo 5º da Resolução 01/2006 CNE/CP e orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, definidas pela Resolução 2/2019 CNE/CP.

Ao longo dos quatro anos, a Faculdade propiciará ao aluno condições de suprir eventuais deficiências oriundas da educação básica e oferecerá uma formação de qualidade, permitindo ao aluno amplo domínio do conhecimento pedagógico. Ao final do curso, o egresso deverá estar apto a:

- I - Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II - Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;
- III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- IV - Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;
- V - Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;
- VI - Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- VII - Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-

pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

VIII - Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

IX - Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

X - Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

XI - Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

XII - Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIII - Participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

XIV - Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental- ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XV - Utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI - Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

Diante deste desafio, a Faculdade organizou uma estrutura curricular atualizada, com conteúdos adequados aos desafios educacionais do mundo contemporâneo, para que o aluno possa desenvolver competências e habilidades importantes no campo da educação. Além disto, a convivência com um sistema de gestão democrática e uma política de extensão

responsável ensejam no formando o compromisso com os valores inspiradores da democracia e a compreensão do papel social da escola.

COMPETÊNCIAS GERAIS

Ao longo dos quatro anos letivos o aluno deve desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.
- Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.
- Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.
- Utilizar diferentes linguagens ? verbal, corporal, visual, sonora e digital ? para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.
- Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.

- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.

- Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

Para desenvolver essa postura, o futuro profissional deverá ter, no curso que inicia sua formação, oportunidade de desenvolver raciocínio lógico, facilidade no uso da linguagem, sociabilidade, liderança e, principalmente, as atitudes de autenticidade, empatia e valorização do processo de desenvolvimento humano.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

O egresso deverá ser um profissional com capacidade de inovação, de participação nos processos de decisão e de produção de conhecimento sobre o seu trabalho, devendo estar apto a:

- Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los
- Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem
- Reconhecer os contextos
- Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais
- Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens
- Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem
- Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino
- Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades
- Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional

- Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender
- Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção dos valores democráticos
- Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade

4. CONDIÇÕES DE OFERTA E REGIME ACADÊMICO

CURSO: Licenciatura em Pedagogia

VAGAS: 45 vagas totais anuais

REGIME ACADÊMICO: Seriado semestral

TURMAS: 45 alunos

CARGA HORÁRIA TOTAL: 3200 horas

DURAÇÃO DA HORA-AULA: 60 minutos

TURNOS DE FUNCIONAMENTO: Noturno

DURAÇÃO MÍNIMA: 8 semestres

DURAÇÃO MÁXIMA: 15 semestres

A escolha pelo turno noturno para o funcionamento do curso reflete o perfil do alunado almejado pela Instituição. O aluno médio da Faculdade FIT de Taguaí possivelmente trabalhará em período integral, durante o dia, para pagar seus estudos.

5. MATRIZ CURRICULAR

Matriz Curricular do CURSO DE PEDAGOGIA

COMPONENTE CURRICULAR	CH Semanal	CH Semestral
1º SEMESTRE		
Organização e Políticas da Educação Básica	3	60
História da Educação	3	60
Comunicação e Expressão	3	60
Seminários sobre Ética, Estética e Ludicidade na Educação Básica	2	40
Introdução à Psicologia	3	60
Projetos de Educação Ambiental e Saúde	3	60
Atividades Complementares I		50
SUBTOTAL	-	390
2º SEMESTRE		
Sociologia da Educação	2	40
Filosofia da Educação	2	40
Psicologia da Educação	3	60
Produção Textual em Educação	3	60
Fundamentos da Didática	3	60
Seminários sobre Jogos e Brincadeiras	2	40
Atividades Complementares II		50
SUBTOTAL	-	350
3º SEMESTRE		
Didática e Formação Docente	3	60
Fundamentos Psicossociais na Educação Infantil	2	40
Educação das Relações Étnicas Raciais	3	60
Fundamentos e Metodologia da Alfabetização	3	60
Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico	3	60
Práticas Curriculares I	-	40
Atividades Complementares III		50
SUBTOTAL	-	370
4º SEMESTRE		
Metodologia e Prática da Alfabetização I	3	60
Fundamentos e Práticas do Ensino da História	2	40
Fundamentos e Práticas do Ensino de Geografia	2	40
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Básica	3	60
Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem	2	40
Didática, Prática Docente e Avaliação	3	60
Práticas Curriculares II	-	60
Atividades Complementares IV		50
SUBTOTAL	-	410
5º SEMESTRE		
Educação nas Áreas de Apoio e Serviço Escolar – EaD	3	60
Fundamentos e Práticas do Ensino de Ciências	2	40
Fundamentos e Práticas do Ensino de Artes	2	40
Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos	2	40

Metodologia e Prática da Alfabetização II	3	60
Matemática Básica	3	60
Práticas Curriculares III	-	40
Estágio Supervisionado em Educação Infantil e Ensino Fundamental 1	-	150
SUBTOTAL	-	490
6º SEMESTRE		
Fundamentos e Práticas do Ensino da Matemática	3	60
Fundamentos e Práticas do Ensino da Língua Portuguesa	3	60
Didática, Estratégias e Recursos da Educação de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais	3	60
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	3	60
A Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais na Educação Básica - EaD	3	60
Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos, na Educação de Pessoas com Necessidades Especiais e em Ambientes não Escolares	-	150
SUBTOTAL	-	450
7º SEMESTRE		
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	3	60
Gestão Escolar da Educação Básica - EaD	3	60
Gestão da Educação Infantil	2	40
Estatística Aplicada à Educação	3	60
Legislação e Normas na Educação Nacional	3	60
Elaboração de TCC I	-	50
Estágio Supervisionado em Gestão Educacional	-	100
SUBTOTAL	-	430
8º SEMESTRE		
Políticas Públicas e Educação	2	40
Optativa	2	40
Seminários sobre Educação, Gênero e Sexualidade	3	60
Educação em Direitos Humanos	3	60
Literatura Infantojuvenil - EaD	3	60
Elaboração de TCC II	-	50
SUBTOTAL	-	310
DISCIPLINAS OPTATIVAS		
Corpo e movimento	2	40
Pesquisa Educacional	2	40
Gestão Educacional em Ambientes não Escolares	2	40
SUBTOTAL	-	-

Carga Horária	Hora aula
CH de Disciplinas Curriculares Presenciais	2500
CH de estágio supervisionado	400
CH de atividades complementares	200
Elaboração de TCC	100
Carga Horária total do curso	3.200

6. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

1º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	ORGANIZAÇÃO E POLÍTICAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	3 aulas	60 h/a

OBJETIVOS: Promover a compreensão do sistema organizacional, normativo e legal da educação brasileira numa visão crítica de forma a possibilitar o entendimento e a reflexão sobre a atual situação da educação e o papel do educador.

EMENTA: Estudo do sistema educacional brasileiro, de seus aspectos organizacionais, de suas políticas e das variáveis intervenientes na gestão da educação básica. Análise teórico-prática da legislação vigente, aplicada à organização escolar em seus aspectos administrativo-pedagógicos na perspectiva da transformação da realidade social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIBÂNEO, J. C. et.al. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 10.ed. Cortez, 2012.

SANTOS, P. **Guia prático da Política Educacional no Brasil:** ações, Planos, Programas, Impactos. Cengage, 2011.

NEY, A. **Política educacional:** organização e estrutura da educação brasileira. Wak, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGUILAR, L. H.; JEFFREY, D. C. (org.) **Política Educacional Brasileira:** análises e entraves. Mercado de Letras, 2012.

OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. F. F. **Política e gestão da educação.** 2.ed. Autêntica, 2010.

CECCON, C. et.al. **A vida na escola e a escola da vida:** 42.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	3 aulas	60 h/a

OBJETIVOS: Demonstrar que o processo educacional histórico e as mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais impulsionam as mudanças educacionais, permitindo a análise das relações entre as teorias pedagógicas e a organização do ensino e o contexto histórico-sócio-político.

EMENTA: Discussão sobre o homem como ser histórico e os condicionantes que

caracterizam o coletivo histórico. Estudo das abordagens do ensino da história da educação. Compreensão sobre a evolução do processo educativo ao longo da história da humanidade. Verificação dos condicionamentos econômicos e a intrínseca relação com os movimentos políticos da história da humanidade. Estudo da evolução histórica da educação no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CAMBI, F. **História da pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

HISDORF, M. L. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Pioneira – Thomson Learning, 2006.

PILETTI, N.; PILETTI, C. **História da Educação de Confúcio a Paulo Freire**: Contexto, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GHIRALDELLI J. P. **História da Educação Brasileira**: 4ªed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARROU, H. I. **História da Educação na Antiguidade**: São Paulo: Herder/EPU, 1975.

EBY, F. **História da educação moderna**: organização e práticas educacionais. 2.ed. Porto Alegre: Globo, 1976.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	3 aulas	60 h/a

OBJETIVOS: Contribuir para a capacitação do profissional no que diz respeito ao conhecimento e utilização da norma padrão da língua portuguesa. Propiciar subsídios para a leitura, interpretação e produção de textos necessários ao desenvolvimento de atividades acadêmicas e profissionais.

EMENTA: Reflexão da linguagem oral e escrita. Estudos da norma padrão da língua portuguesa. Estudo das estruturas de coesão e coerência. Leitura, interpretação e análise de textos de diferentes gêneros. Instrumentalização para produção de textos acadêmicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOFF, O. M. **Leitura e Produção Textual**: 3ªed. Vozes, 2011.

KOCH, I. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. Contexto, 2009.

MEDEIROS, J. B. **Comunicação em Língua Portuguesa**: 5.ed. Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CEGALLA, D. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**: 48.ed. Ibep Nacional, 2010.

MARCUSCHI, L. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. Parábola, 2008.

LISPECTOR, C. et al. **Contos brasileiros**. Col. Para gostar de Ler 9. São Paulo: Ática, 2009.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	SEMINÁRIOS DE ÉTICA, ESTÉTICA E LUDICIDADE DA EDUCAÇÃO BÁSICA	2 aulas	40 h/a

OBJETIVOS: Compreender os conceitos de ética, estética e ludicidade e suas relações nas ações educativas. Desenvolver a criticidade dos educandos proporcionando subsídios teóricos para a atuação na educação básica. Utilizar as atividades realizadas em aula como instrumento colaborador na formação e educação da criança e do adolescente.

EMENTA: Estudo sobre a ética, a estética e a ludicidade envolvendo propostas didático-pedagógicas nas escolas de educação básica. Abordagem sobre a importância de fortalecimento da cidadania e melhores condições de vida para as pessoas. Conceito de ética diferenciando-o do conceito de moral. Reflexão sobre a objetividade ética, as responsabilidades individuais e coletivas das escolhas feitas. Estudo da ética e estética como relação indissociável. Estudo dos níveis e modalidades de artes e suas contribuições para formação das crianças e adolescentes da escola básica. O jogo, o brinquedo, as brincadeiras e a tradição popular na educação do ser humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MIRANDA, S. **Oficina de Ludicidade na Escola**: Papirus, 2013.

SANTOS, S. M. **O Brincar na Escola**: metodologia ludico vivencial, coletânea de jogos, brinquedos e dinâmicas. 2ªed. Vozes, 2011.

MACHADO, N. J. **Ética e Educação**: pessoalidade, cidadania, didática e epistemologia. Ateliê, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PAGNI, P. A. **Experiência Estética**: Formação Humana e Arte de Viver. Loyola, 2014.

RIOS, T. A. **Ética e Competência**: São Paulo: Cortez, 2011.

DIAS, J. M. B. **Ética e Educação**: Juruá, 2013.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA	3 aulas	60 h/a

OBJETIVOS: Conhecer e aplicar princípios básicos de psicologia na explicação do desempenho humano utilizando termos teóricos da psicologia.

EMENTA: Abordagem do desenvolvimento da psicologia enquanto ciência, objeto de estudo, métodos e campos de aplicação. Discussão das principais escolas da psicologia e estudo do contexto de surgimento. Introdução aos fundamentos da psicologia. Abordagem do comportamento humano em seus aspectos físicos, afetivo, emocional e cognitivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GRIGGS, R. **Psicologia:** uma abordagem concisa. Artmed, 2009.

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2009.

PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia:** Rio de Janeiro: Forense, 1987.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança.** 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

PILETTI, N. **Psicologia Educacional:** São Paulo: Ática, 1987.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente:** 2ªed. São Paulo: Martins fontes, 2007.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SAÚDE	3 aulas	60 h/a

OBJETIVOS: Inserir a prática docente dentro de um novo pensamento em busca da sustentabilidade e da preservação do Brasil e do planeta. Desenvolver habilidades e atitudes na esfera ambiental para melhoria da qualidade de vida a partir de atividades práticas. Propiciar análises que permitam o desenvolvimento de projetos nas áreas. Evidenciar a importância do educador como agente multiplicador atuante no processo de transformação das ações ambientais de seus futuros educandos.

EMENTA: Estudo histórico da Educação Ambiental e da Saúde e suas relações interdisciplinares. Análise holística do meio ambiente. Apresentação e análise das políticas de Educação Ambiental e de Saúde Pública. Estudo do meio enquanto componente curricular para o ensino de crianças. Reflexão de novos conceitos relativos à educação ambiental e saúde. Estratégias e ações para defesa do meio ambiente, educação ambiental, educação em saúde, ética e historicidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIAS, G. F. **Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental**: 12.ed. Global, 2012.

PHILIPPI, JR. A. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**: 2ªed. Manole, 2014.

GUIMARAES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Papirus, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SANTOS, M. R. **Educação Infantil e Natureza**: tecendo relações rumo a educação ambiental. Mercado de letras, 2013.

ODUM, E.P., BARRETT, G.W. **Fundamentos de ecologia**. 5.ed. Cengage Learning, 2007.

DAHL, A. L. **O princípio ecológico**: ecologia e economia em simbiose. 2.ed. Lisboa: Instituto Piaget. 1996.

2º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	2 aulas	40 h/a
OBJETIVOS: Compreender a educação como processo social. Analisar a relação entre a sociedade e a educação à luz dos clássicos da sociologia. Relacionar o pensamento sociológico com a realidade educacional brasileira. Perceber e discutir os projetos políticos pedagógicos.			
EMENTA: Conceituação e delimitação do campo de estudo da sociologia da educação. Compreensão dos fundamentos da sociologia da educação tendo como base o discurso dos autores clássicos das ciências sociais e o discurso dos autores contemporâneos. Análise sociológica da dinâmica social e das relações entre educação e sociedade. Reflexão acerca da produção das desigualdades sociais e a desigualdade das oportunidades educacionais. Formas, processos e agentes educacionais: autonomia e heteronomia. Educação e sociedade.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DURKHEIM, E. **Educação e sociologia**: 3ªed. Vozes, 1978.

MARQUES, S. **Sociologia da Educação**: LTC, 2012.

APLE, M. **Sociologia da Educação**: Penso, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PILETTI, N. **Sociologia da Educação**: do positivismo aos estudos culturais. Ática, 2010.

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação**: 6.ed. Lamparina, 2007.

SANTOS, P. A. **Fundamentos de Sociologia Geral**: Atlas, 2013

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	2 aulas	40 h/a

OBJETIVOS: Refletir sobre a concepção de homem e de educação por meio das concepções filosóficas inseridas atualmente em nossa realidade educacional, visando o fortalecimento da cidadania e o exercício profissional do licenciado. Reconhecer a importância da filosofia da educação e da história da infância para a formação do educador, relacionando-a com as teorias pedagógicas no contexto da educação brasileira e contextualizando o problema da formação do educador, bem como os temas recorrentes à ética e inclusão social.

EMENTA: Reflexão da filosofia da educação como um campo do saber de construção e reconstrução de conceitos e suportes teóricos, discursivos e práticos. Reflexão sobre os conceitos de: autoridade, autonomia, sujeito, objeto, consciência, vontade, desejo, razão, liberdade, dialética e ética, fundamentais para a compreensão e apreensão do complexo campo pedagógico-educacional contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FÁVERI, J. E. **Filosofia da Educação**: o ensino da filosofia na perspectiva freireana. 2ªed. Vozes, 2011.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**: 26.ed. Cortez, 2011.

GUIRALDELLI, J. P. **Filosofia da Educação**: Ática, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANHA, M. C. A. **Filosofando**: introdução a filosofia. 4ªed. Moderna, 2009.

PILETTI, N. **Filosofia da Educação**: 9ªed. São Paulo: Ática, 2001.

WILHELM, D. **Filosofia e Educação**: Edusp, 2011.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	3 aulas	60 h/a

OBJETIVOS: Propiciar ao aluno compreender e identificar o desenvolvimento da criança, principalmente na educação infantil e ensino fundamental, quanto aos aspectos físico, psicológico, pedagógico e social, contribuindo para a elaboração de programas e atividades curriculares coerentes com os estudos realizados na disciplina.

EMENTA: Estudos dos princípios e técnicas psicológicas aplicadas à compreensão e orientação do educando. Estudo do comportamento humano em situação educativa. Reflexão sobre o crescimento e o desenvolvimento do indivíduo. Abordagem dos conceitos de aprendizagem, personalidade e seu ajustamento. Análise sobre a avaliação e relativas medidas de orientação do processo ensino aprendizagem. Abordagem das teorias de Jean Piaget, Lev S. Vygotsky e Henry Wallon.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOULART, I. B. **Psicologia da educação:** fundamentos teóricos aplicados à prática pedagógica. São Paulo: Vozes, 2011.

PILETTI, N. **Psicologia Educacional:** São Paulo: Ática, 1987.

REGO, T. C. **Vygotsky:** uma perspectiva histórico-cultural da educação. 23.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia:** São Paulo: Forense, 1987.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança.** 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente:** 2ªed. São Paulo: Martins fontes, 2007.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	PRODUÇÃO TEXTUAL EM EDUCAÇÃO	3 aulas	60 h/a

OBJETIVOS: aprimorar a leitura e a produção escrita de textos da esfera educacional. Habilitar o graduando a reconhecer características essenciais da resenha, do resumo, do artigo científico, de projetos escolares, bem como produzir estes gêneros textuais.

EMENTA: estudo do texto como situação comunicativa. Apresentação dos tipos e os gêneros textuais e os fatores de textualidade envolvidos na construção do sentido. Reflexão sobre a importância das práticas da construção de textos, de modo a permitir a

compreensão das potencialidades da linguagem escrita.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KOCH, I. **Ler e Escrever**: estratégias de produção textual. Contexto, 2009.

MARCUSCHI, L. **Produção Textual**: análise de Gêneros e Compreensão. Parábola, 2008.

TEIXEIRA, C. S. **Análise e Produção de Textos**: Contexto, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KLEIMAN, A. **Texto & leitor**: aspectos cognitivos da leitura. 15.ed. Pontes, 2013.

GERALDI, J. W. (org.) **O Texto na Sala de Aula**: São Paulo: Editora Ática, 2001.

BOFF, O. M. **Leitura e Produção Textual**: 3ªed. Vozes, 2011.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	FUNDAMENTOS DA DIDÁTICA	3 aulas	60 h/a

OBJETIVOS: Apresentar subsídios e metodológicos par atuação do professor na educação básica. Compreender as estratégias para elaboração de planos de ensino. Analisar as características e peculiaridades do professor e a respectiva prática pedagógicas.

EMENTA: Conceito histórico da didática. Concepções, de didática em diferentes abordagens. Habilidades e competências da profissão docente. Estudo dos métodos de ensino. Reflexão sobre a importância do planejamento na organização e sistematização do processo de ensino-aprendizagem. A relação professor-aluno. Princípios a avaliação da aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

MALHEIROS, B. T. **Didática Geral**: LTC, 2012.

CANDAU, V. M. (org.) **A Didática em Questão**: 34.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PERRENOUD, P.; THURLER, M. G. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Artmed, 2002.

MORANDI, F. **Modelos e Métodos em Pedagogia:** Bauru: EDUSC, 2002.

HAIDT, R. C. C. **Curso de Didática Geral:** São Paulo: Ática, 2000.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H ANUAL
	SEMINÁRIOS SOBRE JOGOS E BRINCADEIRAS	2 aulas	40 h/a
OBJETIVOS: Orientar o futuro educador para o desenvolvimento de atividades lúdicas, proporcionando o desenvolvimento integral da criança, que ao brincar exercita corpo, mente, sentimentos e deixa explícitas as diversidades culturais e sociais. Apresentar o jogo como forma sistematizada de brincar e a brincadeira como a ação do lúdico.			
EMENTA: Apresentação conceitual de jogos e brincadeiras. Reflexão sobre o papel da comunicação infantil na construção do indivíduo. Instrumentalização do docente para atuar como brincante. Apresentação do jogo como instrumento de aprendizagem intelectual, física e motora. Elaboração e construção de jogos que tenham no brincar seu elemento essencial.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA;

PIAGET, Jean William. **A Formação do Símbolo na Criança.** 4ªed. LTC. 2010.

ANTUNES, C. **Jogos para a Estimulação das Múltiplas Inteligências.** 19ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida; LUCENA, Regina Ferreira de. **Jogos e Brincadeiras na Educação Infantil.** 6. ed. Campinas: Papirus, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MEDINA, C. (org.) **Farra e alforria.** São Paulo: CJE/ECA/USP, 1992.

SANTOS, Santa Marli. **O Brincar na Escola** - metodologia lúdico-vivencial, coletânea de Jogos, brinquedos e dinâmicas. 2ªed. Vozes. 2011.

SANTOS, Santa Marli. **Brinquedoteca** - o lúdico em diferentes contextos. 14ªed. Vozes, 2011.

3º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H	C/H SEMESTRAL
--------	------------	-----	---------------

		SEMANAL	
	DIDÁTICA E FORMAÇÃO DOCENTE	3 aulas	60 h/a
OBJETIVOS: Proporcionar uma leitura crítica sobre as finalidades atuais da educação e o seu papel no contexto social. Compreender as diferenças individuais na aprendizagem bem como a importância da relação interpessoal professor-aluno.			
EMENTA: Estudo da escola como instituição que circunscreve a relação pedagógica. Reflexão sobre aspectos a considerar na relação cotidiana: diferenças individuais na aprendizagem. Discussão das características, atuação e formação docente. Análise da dimensão interpessoal professor-aluno. Estudo da relação ensino-aprendizagem: a questão do conhecimento. A aprendizagem como recurso para aquisição de competências, hábitos, habilidades, atitudes e convicções. Elaboração de planos educacionais como parte constitutiva da questão ensino-aprendizagem no ambiente escolar. Recursos didáticos e tecnológicos.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

TARDIF, M. **Saberes Docentes e a Formação Profissional**: 14ªed. Vozes, 2012.

VEIGA, I. P. **Formação de professores**: políticas e debates. 5ªed. Papyrus, 2014.

JOLIBERT, J. **Além dos muros da escola: a escrita como ponte entre alunos e comunidade**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PERRENOUD, P.; THURLER, M. G. **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Artmed, 2002.

FULLAN, M. **A escola como organização aprendente**: buscando uma educação de qualidade. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

VEIGA, I. P. A. **A Prática Pedagógica do Professor de Didática**: 13ªed. Campinas: Papyrus, 2013.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	FUNDAMENTOS PSICOSSOCIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	2 aulas	40 h/a

OBJETIVOS: Inserir o futuro pedagogo na dimensão do conhecimento de aspectos significativos da compreensão do universo infantil e de seu desenvolvimento desde o período pré-natal até os seis anos de idade.

EMENTA: Abordagem das concepções de infância e educação infantil, construídas ao longo do tempo, tendo como pressupostos as diferentes correntes da psicologia e da sociologia.

Discussão das principais metodologias e práticas que propiciem às crianças, no cotidiano das instituições destinadas à educação infantil, experiências enriquecedoras que possibilitem o desenvolvimento e garantam seu direito à infância.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA.

MEDEL, C. R. **Educação Infantil**: da construção do ambiente as práticas pedagógicas. Vozes, 2011.

DEWEY, J. **Vida e Educação**. 10.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

COLL, C.; et. al. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: psicologia da educação escolar. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOYLES, J. R. **Fundamentos da Educação Infantil**: enfrentando o desafio. Penso, 2010.

ANTUNES, C. **Jogos para Estimulação das Múltiplas Inteligências**: 12ªed. Petrópolis: Vozes, 2008.

KRAMER, S. **Educação Infantil**: formação e responsabilidade. Papirus, 2013.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS	3 aulas	60 h/a

OBJETIVOS: Propiciar condições para os alunos discutirem a presença da diversidade na escola em uma abordagem pluriética, multicultural e multidisciplinar. Divulgar e produzir conhecimentos bem como posturas, atitudes e valores que fortaleçam a condição de cidadãos que respeitam a pluralidade étnico-social. Conhecer a história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

EMENTA: Estudo da constituição da realidade social brasileira contemporânea. Abordagem das epistemologias mono e multicultural. Educação das relações étnico-raciais. História e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Reflexão sobre a presença da diversidade na formação da cultura negra e indígena brasileira. Análise das contribuições dos negros e indígenas na formação da sociedade nacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOBBI, M. A. **Educação e Diversidade Cultural**. Junqueira e Marin, 2012.

CANDAU, V. M. **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Vozes, 2008.

PEREIRA, A. A.; MONTEIRO, A. M (orgs). **Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2020.

SANTOS, Y. L. **História da África e do Brasil Afrodescendente**. Rio de Janeiro: Pallas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RIBEIRO, D. **O Processo Civilizatório**: São Paulo: Vozes, 1978.

DIÉGUES JÚNIOR, M. **Etnias e Culturas no Brasil**: Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1980.

LAIA, M. A. et. all. **A universidade e a formação para o ensino de história e cultura africana e indígena**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2011.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA ALFABETIZAÇÃO	3 aulas	60 h/a

OBJETIVOS: Analisar as concepções de alfabetização e as relações entre alfabetização e letramento, considerando-se as questões sócias históricas e linguísticas e também as concepções teórico-metodológicas das práticas alfabetizadoras, incluindo adaptações curriculares do ensino de Língua Portuguesa para o portador de necessidades especiais.

EMENTA: Relação entre os processos de invenção da escrita. Estudo dos conceitos de alfabetização e letramento. Estudos das metodologias da alfabetização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRO, E. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

KLEIN, I. R. **Alfabetização: quem tem medo de ensinar**. 6ªed. Cortez, 2012.

SOARES, M. **Alfabetização e Letramento**: São Paulo: Contexto, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARACO, C. A. **Linguagem Escrita e Alfabetização**: Contexto, 2012.

LERNER, D. **Ler e Escrever na Escola**: o real, o possível e o necessário. Artmed, 2002.

DALLAZEN, M. I. **Alfabe Letrar**: fundamentos e práticas. Mercado de Letras, 2011.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	METODOLOGIA DA PESQUISA E DO TRABALHO CIENTÍFICO	3 aulas	60 h/a

OBJETIVOS: promover a pesquisa como atividade que demanda habilidades específicas por parte do pesquisador. Utilizar criticamente os recursos metodológicos que possibilitem a reflexão sobre a definição do conhecimento científico, seus critérios formais e políticos de demarcação científica.

EMENTA: método de pesquisa científica. Tipos de pesquisa. A natureza da leitura, entendimento do significado do estudo, análise de textos, pesquisa bibliográfica. Método e técnicas de pesquisa empírica. A natureza do conhecimento científico. O método científico e suas aplicações na pesquisa. Estruturação de um projeto. Normas ABNT. Diretrizes para elaboração de seminários. Elementos constitutivos de um artigo científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica:** 7ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica:** 6ªed. São Paulo: Atlas, 2011.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa:** 5ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEMO, P. **Metodologia do Conhecimento Científico:** São Paulo: Atlas, 2000.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico:** São Paulo: Cortez, 2002.

PINHEIRO, D. **Trabalho de Conclusão de Curso TCC:** guia Prático para Elaboração de Projetos. Atlas, 2010.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	PRÁTICAS CURRICULARES I		40 horas
OBJETIVOS: Oportunizar a participação em atividades de caráter científico, cultural, acadêmico e social. Fortalecer a articulação teoria/prática. Ampliar o universo cultural bem como os horizontes da prática. Enriquecer a formação profissional e social. Favorecer a convivência com as diferenças sociais. Produzir novos saberes. Preparar sujeitos capazes de deliberar sobre a própria prática, a partir da objetivação, questionamento, reflexão, partilha			

e aperfeiçoamento do próprio ensino.

EMENTA: Realização de atividades que transcendam o espaço de sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação formal, respeitando a articulação teoria/prática. Conhecimento da realidade da comunidade, das famílias e dos próprios discentes. Participação em atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, em atividades voltadas à pesquisa, reflexão e intervenção em situações-problema na comunidade escolar ou extraescolar; projetos sociais e produção de trabalhos científicos diversos. Produção de novos saberes a partir da objetivação, questionamento, reflexão, partilha e aperfeiçoamento do próprio ensino. Registro formal de todas as atividades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JEZINE, E. **Educação e Movimentos Sociais:** novos olhares. 2ªed. Alínea, 2011.

SOARES, V. **Práticas Pedagógicas Vivenciais:** Vozes, 2010.

PIMENTA, S. G. (org.) **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente:** 8ªed. Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa:** 5ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

CHARLOT, B. **Da Relação com o Saber às Práticas Educativas:** Cortez, 2013.

ZABALA, A. **A Prática Educativa:** como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

4º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	METODOLOGIA E PRÁTICA DA ALFABETIZAÇÃO I	3 aulas	60 h/a

OBJETIVOS: Articular teoria e prática no processo ensino/aprendizagem da aquisição da leitura e escrita. Conhecer a natureza das atividades de alfabetização pautadas na reflexão sobre a língua escrita e propostas metodológicas de resolução de problemas. Entender a contribuição das atividades pedagógicas, que privilegiam textos significativos, divertidos e interessantes, tanto para ler como para escrever, no início da alfabetização e em todo o Ensino Fundamental.

EMENTA: Reflexão sobre a alfabetização nas séries iniciais do ensino fundamental. Apresentação da construção da escrita pela criança e as intervenções do professor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRO, E. **Alfabetização em processo.** São Paulo: Cortez, 2009.

SMOLKA, A. L. B. **A Criança na Fase Inicial da Escrita**: alfabetização como processo discursivo. 13ªed. Cortez, 2012.

ALMEIDA, G. P. **Práticas de Alfabetização e Letramento**: Cortez, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LERNER, D. **Ler e Escrever na Escola**: o real, o possível e o necessário. Artmed, 2002.

KLEIN, I. R. **Alfabetização: quem tem medo de ensinar**. 6ªed. Cortez, 2012.

BORTONI R.; Stella M. **Falar, Ler e Escrever em Sala de Aula**: Parábola, 2008.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO ENSINO DE HISTÓRIA	2 aulas	40 h/a

OBJETIVOS: Compreender as sociedades no passado e no presente, do ponto de vista da população excluída e a importância da História como disciplina escolar para o desvelamento da realidade, conduzindo uma metodologia reflexiva por meio de conteúdos críticos que favoreçam a consolidação da cidadania.

EMENTA: Reflexão sobre os conteúdos, os instrumentos que são utilizados e o modo como se ensina história na educação infantil e no ensino fundamental. Discussão do ensino de história no contexto histórico e escolar do Brasil. Estudo do percurso e as propostas teórico-metodológicas dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN. Discussão da importância didática e pedagógica da pesquisa histórico-documental e crítica para o ensino de História para as séries iniciais do Ensino Fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

ABUD, K. M. **Ensino de Historia**: Cengage, 2010.

HORN, G. B. **Ensino de Historia e seu Currículo**: teoria e método. 4ªed. Vozes, 2011.

LAMBERT, P. **História**: introdução ao ensino e à prática. Artme, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SANTOS, A. S. **Ensino de História para o Fundamental 1**: teoria e prática. Contexto, 2014.

BITTENCOURT, C. M. F. **O Ensino de Historia e a Criação do Fato**: Contexto, 2009.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA	2 aulas	40 h/a

OBJETIVOS: Possibilitar a seleção de objetivos e conteúdos que vinculem os conhecimentos da Geografia ao cotidiano do aluno e aos acontecimentos diários. Conhecer e aplicar as melhores soluções metodológicas de aprendizagem do conteúdo de Geografia no Ensino Fundamental, conduzindo uma prática reflexiva por meio de conteúdos críticos que favoreçam a consolidação da cidadania.

EMENTA: Reflexão sobre os conteúdos, os instrumentos que são utilizados e o modo como se ensina geografia na educação infantil e no ensino fundamental. Discussão do ensino de geografia no contexto histórico e escolar do Brasil. Estudo do percurso e as propostas teórico-metodológicas dos parâmetros curriculares nacionais – PCN. Aprofundamento do foco nos conceitos geográficos e desenvolvimento de práticas pedagógicas que possibilitem a contextualização do professor nos espaços geográficos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos**: 18ªed. Campinas: Papirus, 2014.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

VECENTINI, J. W. **Ensino de Geografia no Século XXI**: 7ªed. Papirus, 2014.

CAVALCANTI, L. S. **Ensino de Geografia na Escola**: Papirus, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLAR, S. **Ensino de Geografia**: Cengage, 2010.

CAVALCANTI, L. S. **A Geografia Escolar e a Cidade**: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana. 3ªed. Papirus, 2014.

ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**: 5.ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	3 aulas	60 h/a

OBJETIVOS: Conhecer os pressupostos teóricos e metodológicos que norteiam a educação básica. Discutir os novos paradigmas da educação. Compreender a dimensão filosófica, epistemológica e metodológica das práticas pedagógicas.

EMENTA: Estudo dos pressupostos clássicos, teóricos metodológicos na educação básica, com ênfase na educação infantil e no ensino fundamental 1. Currículos e programas na educação básica. Reflexão crítica às tendências teóricas metodológicas da contemporaneidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIDO, H. **A Arte de Aprender: metodologia do trabalho escolar para a educação básica.** Vozes, 2008.

VASCONCELLOS, M. L. **Educação Básica:** Contexto, 2012.

GIAMBIAGI, F. **Educação Básica no Brasil:** construindo o país do futuro. Elsevier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVIES, N. **FUNDEB:** a redenção da educação básica? Autores Associados, 2008.

OLIVEIRA, Z. M. **Educação infantil:** fundamentos e métodos. 3.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GENTIL, H. S. **Práticas Pedagógicas:** política, currículo e espaço escolar. Junqueira e Marin, 2011.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM	2 aulas	40 h/a

OBJETIVOS: Discriminar conceitos de desenvolvimento e aprendizagem segundo as teorias estudadas. Entender a relação dos aspectos que envolvem o desenvolvimento. Compreender a relação entre cognição, cultura, aprendizagem. Dominar o que a teoria preconiza sobre o papel do professor- mediador/facilitador. Compreender as dificuldades de aprendizagem.

EMENTA: Apresentação dos conceitos de desenvolvimento geral, da cognição humana e da aquisição dos saberes. Estudo sobre os processos de desenvolvimento e aprendizagem com prioridade no âmbito escolar. Reflexão sobre as diferentes visões

de homem e mundo a partir das abordagens e práticas pedagógicas. Estudo das dificuldades de aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PILETTI, N. **Psicologia da Aprendizagem**: Contexto, 2011.

ROTTA, N. T. **Transtornos da Aprendizagem**: Artmed, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COLL, C. **Desenvolvimento Psicológico e Educação**: psicologia da educação escolar. Vol. 2. Artmed, 2005.

REGO, T. C. Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação. 23.ed. PETROPOLIS: Vozes, 2011.

GOULART, I. B. **Psicologia da educação**: fundamentos teóricos aplicados à prática pedagógica. São Paulo: Vozes, 2011.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	DIDÁTICA, PRÁTICA DOCENTE E AVALIAÇÃO	3 aulas	60 h/a

OBJETIVOS: Propiciar instrumental didático dos diferentes métodos e técnicas pedagógicas dentro do processo ensino aprendizagem para a prática docente diária e para os estágios supervisionados; elaborar programas e atividades curriculares apropriados às diferentes faixas etárias; valorizar a ação do planejamento. Compreender o papel da avaliação no cotidiano escolar como um campo da aprendizagem das ações educacionais, no sentido de uma atuação construtiva e significativa que contribua para o desenvolvimento permanente da comunidade escolar.

EMENTA: Estudos metodológicos da aula. Estudos das competências e habilidades fundamentais à docência humanizada. Apresentação das metodologias necessárias à execução de planejamento que reverta em um processo de ensino-aprendizagem. Conceito e execução do planejamento da ação didática. Estudo dos conceitos de avaliação educacional. Análise dos instrumentos de avaliação. Fundamentação dos critérios de avaliação. Estudo dos conceitos de avaliação institucional e externa (governamentais).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRANCO, M. A. **Pedagogia e Prática Docente**: Cortez, 2012.

HOFFMAN, J. **Avaliação: mito e desafio**, uma perspectiva construtiva. 41.ed. Porto Alegre, Mediação, 2013.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**: estudos e proposições. 22.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LUCK, H. **Avaliação e Monitoramento do Trabalho Educacional**: Vol.3 Vozes, 2013.

ROMÃO, J. E. **Avaliação dialógica**: desafios e perspectivas. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PERRENOUD, P.; THURLER, M. G. **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Artmed, 2002.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	PRÁTICAS CURRICULARES II		40 horas
OBJETIVOS: Oportunizar a participação em atividades de caráter científico, cultural, acadêmico e social. Fortalecer a articulação teoria/prática. Ampliar o universo cultural bem como os horizontes da prática. Enriquecer a formação profissional e social. Favorecer a convivência com as diferenças sociais. Produzir novos saberes. Preparar sujeitos capazes de deliberar sobre a própria prática, a partir da objetivação, questionamento, reflexão, partilha e aperfeiçoamento do próprio ensino.			
EMENTA: Realização de atividades que transcendam o espaço de sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação formal, respeitando a articulação teoria/prática. Conhecimento da realidade da comunidade, das famílias e dos próprios discentes. Participação em atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, em atividades voltadas à pesquisa, reflexão e intervenção em situações-problema na comunidade escolar ou extraescolar; projetos sociais e produção de trabalhos científicos diversos. Produção de novos saberes a partir da objetivação, questionamento, reflexão, partilha e aperfeiçoamento do próprio ensino. Registro formal de todas as atividades.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JEZINE, E. **Educação e Movimentos Sociais**: novos olhares. 2ªed. Alínea, 2011.

SOARES, V. **Práticas Pedagógicas Vivenciais**: Vozes, 2010.

PIMENTA, S. G. (org.) **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**: 8ªed. Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**: 5ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

CHARLOT, B. **Da Relação com o Saber às Práticas Educativas**: Cortez, 2013.

ZABALA, A. **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

5º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H ANUAL
	EDUCAÇÃO NAS ÁREAS DE APOIO E SERVIÇO ESCOLAR	3 aulas	60 h/a

OBJETIVOS: Capacitar o futuro pedagogo para o ato educativo em ambientes escolares. Apresentar elementos que propiciem a elaboração de projetos educativos, formativos, vocativos e de qualificação profissional tendo o trabalho educativo como categoria fundante do mundo humano. Preparar profissionais comprometidos com um projeto de transformação social.

EMENTA: Estudo sobre a capacitação do futuro pedagogo para o trabalho de apoio escolar aos alunos da escola básica. Elaboração de projetos educacionais voltados às dificuldades de aprendizado, de relacionamento, na resolução de problemas pessoais, escolares e familiares e vocacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIACAGLIA, Lia Renata A; PENTEADO, Wilma Millan A. **Orientação Educacional na Prática - princípios técnicas instrumentos**. 6ªed. Cengage. 2011.

AMARAL, Josiane C. S. R. do. **Fundamentos de Apoio Educacional**. Penso, 2014.

GRINSPUN, Mirian P.S. Zippin. **A Prática dos Orientadores Educacionais**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

VALENTINI, Deborah B. **Orientação Vocacional - o que as escolas tem a ver com isso?** Papirus, 2013.

GRINSPUN, Mirian P.S. Zippin. **A Orientação Educacional: conflito de paradigmas e alternativas para a escola**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCK, Heloisa. **Planejamento em Orientação Educacional**. Vozes. 2011.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO ENSINO DE CIÊNCIAS	2 aulas	40h/a

OBJETIVOS: Caracteriza ciências e suas práticas. Identificar competências e habilidades desenvolvidas nas práticas. Reconhecer as relações entre os conhecimentos científicos e o conhecimento cotidiano do aluno.

EMENTA: Contextualização dos fundamentos e da metodologia do ensino de Ciências nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Estabelecimento de relações entre os saberes sistematizados e cotidianos por meio de experimentos que permitam o desenvolvimento e aprofundamento teórico-prático do conhecimento científico. Compreensão do ensino de ciências naturais como contribuição para reconstrução da relação homem-natureza, a partir do conhecimento científico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

POZO, J. **A Aprendizagem e o Ensino de Ciências:** Artmed, 2009.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

TOLFI, J.; PIERRE, et.al. **A Didática de Ciências:** 16ªed. Papirus, 2013.

TRIVELATO, S. F. **Ensino de Ciências:** idéias em ação. Cengage, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, C. **Ciências e Didática:** Vozes, 2010.

SANTOS, C. S. **Ensino de Ciências:** 2ªed. Autores Associados, 2012.

CARVALHO, A. M. P. (org.) **Ensino de Ciências por Investigação:** condições para implementação em sala de aula. Cengage, 2014.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO ENSINO DE ARTES	2 aulas	40 h/a

OBJETIVOS: Diferenciar e explicitar o conceito de arte-educação com expressão própria discutindo as diversas correntes teóricas que permitam a compreensão e a sua importância na apreensão criativa do conhecimento do mundo. Reconhecer as diferentes manifestações artísticas brasileiras. Propiciar o conhecimento de técnicas para a arte-educação.

EMENTA: Vivência do lúdico na educação como um instrumento de aprendizagem. Identificação da importância do significado histórico e etimológico da arte-educação. Desenvolvimento de experiências criadoras em arte. Relação da arte com o processo de aprendizagem, comunicação e criatividade. Reconhecimento das diversas manifestações artísticas da cultura brasileira, em especial da cultura afro-brasileira e indígena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FRITZEN, C. **Educação e Arte:** as linguagens artísticas na formação humana. 2ªed. Papirus, 2013.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

ANTUNES, C. **Arte e Didática:** Vozes, 2010.

BARBOSA, A. M. **Arte-educação no Brasil.** 6ªed. Perspectiva.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LAVELBERG, R. **Para Gostar de Aprender Arte.** Penso, 2003.

PEREIRA, K. H. **Como usar Artes Visuais na Sala de Aula.** São Paulo: Contexto, 2012.

MOURÃO, L. **Ensino de Arte.** Cengage, 2006.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	2 aulas	40 h/a

OBJETIVOS: Propiciar ao aluno o desenvolvimento da sua capacidade de reconhecer e atuar sobre problemas da alfabetização, pós-alfabetização e de prosseguimento dos estudos de jovens e adultos. Analisar a política de educação de jovens e adultos como política pública. Refletir sobre planejamento e avaliação didática na educação de jovens e adultos.

EMENTA: Estudo das concepções, métodos e formas de ensino na educação de jovens e adultos. Reflexão sobre o sentido social da educação de jovens e adultos. Estudo de propostas de alfabetização e de formas de avaliação para jovens e adultos. Reflexão sobre as políticas públicas de educação para jovens e adultos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARCELOS, V. Educação de Jovens e Adultos: currículo e praticas pedagógicas. 3ªed. Vozes, 2010.

SCHWARTZ, S. **Alfabetização de Jovens e Adultos**: teoria e prática. 2ªed. Vozes, 2012.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, prática e proposta. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SAMPAIO, M. N. **Práticas de Educação de Jovens e Adultos**: Autêntica, 2009.

BARCELOS, V. **Formação de Professores para a Educação de Jovens e Adultos**: Vozes, 2010.

FREIRE, P. **Método Paulo Freire**: alfabetização de adultos. Brasil. Brasiliense S. A, 1988.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	METODOLOGIA E PRÁTICA DA ALFABETIZAÇÃO II	3 aulas	60 h/a

OBJETIVOS: Articular teoria e prática no processo ensino/aprendizagem da aquisição da leitura e escrita. Conhecer a natureza das atividades de alfabetização pautadas na reflexão sobre a língua escrita e propostas metodológicas de resolução de problemas. Entender a contribuição das atividades pedagógicas, que privilegiam textos significativos, divertidos e interessantes, tanto para ler como para escrever, no início da alfabetização e em todo o Ensino Fundamental.

EMENTA: Orientações didáticas para o ensino da língua: leitura, escrita, oralidade. Apresentação dos gêneros textuais na comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, G. P. **Práticas de Alfabetização e Letramento**: Cortez, 2007.

BORTONI R.; Stella M. **Falar, Ler e Escrever em Sala de Aula**: Parábola, 2008.

KLEIN, I. R. Alfabetização: quem tem medo de ensinar. 6ªed. Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SARAIVA, J. A. **Literatura e Alfabetização**: do plano do choro ao plano da ação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

CARVALHO, M. **Alfabetizar e Letrar**: Um diálogo entre teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2010.

SMOLKA, A. L. B. **A Criança na Fase Inicial da Escrita**: alfabetização como processo discursivo. 13ªed. Cortez, 2012.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H ANUAL
	MATEMÁTICA BÁSICA	3 aulas	60 h/a

OBJETIVOS: Estudar os conhecimentos fundamentais da matemática.

EMENTA: Abordagem dos aspectos históricos da Matemática. Estudo dos conceitos básicos da matemática para formação do professor das séries iniciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, V. L. **Metodologia do Ensino de Matemática**: 2ªed. Cortez, 2011.

MACHADO, N. J. **Matemática e Realidade**: das concepções as ações docentes. 8ªed. Cortez, 2013.

MOREIRA, P. C. **Formação Matemática do Professor**: licenciatura e pratica docente escolar. Autentica, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOYER, C. B. **História da Matemática**: 3ªed. Edgard Blucher, 2012.

NACARATO, A. M. et.al. **Matemática nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental**: tecendo fios do ensinar e do aprender. Autentica, 2009.

PANIZZA, M. **Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas Series Iniciais**. Artmed, 2008.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	PRÁTICAS CURRICULARES III		40 horas

OBJETIVOS: Oportunizar a participação em atividades de caráter científico, cultural,

acadêmico e social. Fortalecer a articulação teoria/prática. Ampliar o universo cultural bem como os horizontes da prática. Enriquecer a formação profissional e social. Favorecer a convivência com as diferenças sociais. Produzir novos saberes. Preparar sujeitos capazes de deliberar sobre a própria prática, a partir da objetivação, questionamento, reflexão, partilha e aperfeiçoamento do próprio ensino.

EMENTA: Realização de atividades que transcendam o espaço de sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação formal, respeitando a articulação teoria/prática. Conhecimento da realidade da comunidade, das famílias e dos próprios discentes. Participação em atividades de caráter científico, cultural e acadêmico, em atividades voltadas à pesquisa, reflexão e intervenção em situações-problema na comunidade escolar ou extraescolar; projetos sociais e produção de trabalhos científicos diversos. Produção de novos saberes a partir da objetivação, questionamento, reflexão, partilha e aperfeiçoamento do próprio ensino. Registro formal de todas as atividades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JEZINE, E. **Educação e Movimentos Sociais:** novos olhares. 2ªed. Alínea, 2011.

SOARES, V. **Práticas Pedagógicas Vivenciais:** Vozes, 2010.

PIMENTA, S. G. (org.) **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente:** 8ªed. Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECKER, F. **A Epistemologia do Professor:** o cotidiano da escola. Vozes, 2009.

CHARLOT, B. **Da Relação Com o Saber as Práticas Educativas:** Cortez, 2013.

ZABALA, A. A. **Prática Educativa:** como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL 1

Ementa

Vivência de situações do magistério na Educação Infantil e nas Séries iniciais do Ensino Fundamental. Orientação aos discentes, bem como a incorporação de situações-problema e experiências profissionais dos alunos no processo de ensino aprendizagem, visando à permanente atualização da formação em Pedagogia.

Bibliografia Básica

A bibliografia depende da área de realização do estágio.

Bibliografia Complementar

A bibliografia depende da área de realização do estágio.

6º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO ENSINO DA MATEMÁTICA	3 aulas	60 h/a

OBJETIVOS: Identificar o aprendizado matemático, desde sua origem, com toda a sua história, passando pelos últimos séculos, até os dias de hoje, estabelecendo paralelos entre as relações dos conteúdos do estudo da Matemática na Educação Básica.

EMENTA: Abordagem do conhecimento matemático com embasamento na visão histórico-cultural. Estudo das alternativas metodológicas para o ensino da matemática nas séries iniciais. Estudo das orientações curriculares contidas no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) para o ciclo I.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PANIZZA, M. **Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas Séries Iniciais:** Penso, 2008.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

ANTUNES, C. **Matemática e Didática:** Vozes, 2010.

FERREIRA, V. L. **Metodologia do Ensino de Matemática:** Cortez, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

NACARATO, A. M. **Matemática nos anos Iniciais do Ensino Fundamental:** tecendo fios do ensinar e do aprender. Autentica. 2009.

KAMII, C. **A Criança e o Número:** 39ªed. Papirus, 2013.

HUETE, J. C. **O Ensino da Matemática:** fundamentos teóricos e bases psicopedagógicas. Penso, 2005.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	FUNDAMENTOS E PRÁTICAS DO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	3 aulas	60 h/a

OBJETIVOS: Analisar as concepções de alfabetização e as relações entre alfabetização e letramento, considerando as questões sócio históricas e linguísticas e também as concepções teórico-metodológicas das práticas alfabetizadoras, incluindo adaptações curriculares do ensino de Língua Portuguesa para o portador de necessidades especiais. Conscientizar os alunos em relação ao valor da norma padrão e das variantes não padrões no ensino da Língua Portuguesa.

EMENTA: Fundamentos e metodologia do ensino da língua portuguesa nas séries iniciais. Estabelecimentos das relações entre leitura e escrita. Estudo das competências e habilidades da alfabetização e letramento. Apresentação dos gêneros discursivos. Estudo dos mecanismos de coesão e coerência nas diversas práticas textuais. Apresentação do ensino da língua portuguesa nas séries iniciais por meio de contextos teórico-metodológicos, incluindo o portador de necessidades especiais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, C. **Língua Portuguesa e Didática**: 2ªed. São Paulo: Vozes, 2010.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (**BNCC**). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

ELIAS, V. M. **Ensino de Língua Portuguesa**: oralidade, escrita e leitura. Contexto, 2011.

COELHO, L. M. **Língua Materna nas Serie Iniciais do Ensino Fundamental**: Vozes, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANADAS, M. A. **Ensino de Língua Portuguesa**: Cengage, 2007.

CANO, M. R. **Língua Portuguesa**: a reflexão e a pratica o ensino. Vol.1 Blucher, 2012.

FERREIRA, A. T. B. **O Fazer Cotidiano na Sala de Aula**: a organização do trabalho pedagógico no ensino da língua materna. Autêntica, 2012.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H ANUAL
	DIDÁTICA, ESTRATÉGIAS E RECURSOS DA EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	3 aulas	60 h/a

OBJETIVOS: Promover a observação das características dos educandos com deficiência, de modo a oferecer-lhes atividades mais interessantes e desafiadoras ao seu potencial. Conscientizar o aluno da importância de sua atuação para a qualificação do processo de inclusão escolar. Preparar e desenvolver didáticas visando criar estratégias para os futuros profissionais que atuam na rede de ensino, a partir da prática inclusiva.

EMENTA: Estudo da didática e estratégias para o acesso ao conhecimento e aos ambientes sociais e escolares de alunos com deficiência. Compreensão dos mecanismos que envolvem a educação inclusiva e de suas implicações na prática educacional como um todo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REILY, L. **Escola Inclusiva:** linguagem e mediação. 4ªed. Papyrus, 2014.

CAIADO, K. **Prática Pedagógica na Educação Especial:** multiplicidade do atendimento educacional especial. Junqueira e Marin, 2013.

DRAGO, R. **Educação Especial e Educação Inclusiva:** Conhecimentos, Experiências, Formação. Junqueira e Marin, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SIMÃO, F. **Inclusão, educação especial, educação essencial:** Cia dos livros, 2010.

PACHECO, J. **Caminhos para Inclusão:** Penso, 2007.

GAIO, R. **Caminhos Pedagógicos da Educação Especial:** 8ªed. Vozes, 2012.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	3 aulas	60 h/a

OBJETIVOS: Vivenciar a experiência de uma pesquisa aplicada ao campo específico da área de estudo. Permitir momentos de exercício do raciocínio lógico para preparação de trabalhos científicos e da prática docente. Elaborar projeto de Pesquisa.

EMENTA: Aprofundamento das informações e referenciais teóricos e metodológicos para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Elaboração de Projeto do TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**: 7ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia Científica**: 6ªed. São Paulo: Atlas, 2011.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**: 5ªed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEMO, P. **Metodologia do Conhecimento Científico**: São Paulo: Atlas, 2000.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**: São Paulo: Cortez, 2002.

PINHEIRO, D. **Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**: guia prático para elaboração de projetos. Atlas, 2010.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	3 aulas	60 h/a

OBJETIVOS: conhecer os princípios motivadores da educação para pessoas com necessidades educacionais especiais nos documentos oficiais. Saber ler, compreender e refletir os conceitos teóricos da educação para pessoas com necessidades especiais. Pesquisar e aprofundar princípios gerais e específicos que envolvem a educação inclusiva.

EMENTA: estudo dos fundamentos históricos da política de educação de pessoas com necessidades especiais. Compreensão das transformações históricas da educação inclusiva, com vistas à construção de uma prática pedagógico-educacional inclusiva – favorecedora do acesso e permanência do aluno com deficiência. Reflexão dos princípios éticos e da aceitação da diversidade humana, em seus aspectos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SIMÃO, F. **Inclusão**: Educação Especial, Educação Essencial. Cia dos Livros, 2010.

REILY, L. **Escola Inclusiva**: linguagem e mediação. 4ªed. Papirus, 2014.

PACHECO, J. **Caminhos para Inclusão**: Penso, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PADILHA, A. M. **Práticas Pedagógicas na Educação Especial**: 4ªed. Autores Associados, 2007.

DRAGO, R. **Educação Especial e Educação Inclusiva**: conhecimentos, experiências, formação. Junqueira e Marin, 2011.

CAIADO, K. **Prática Pedagógica na Educação Especial**: multiplicidade do atendimento educacional especial. Junqueira e Marin. 2013.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, NA EDUCAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES

Ementa

Vivência de situações na Educação de Jovens e Adultos, na Educação de Pessoas com Deficiências e em Ambientes não Escolares. Orientação aos discentes, bem como a incorporação de situações-problema e experiências profissionais dos alunos no processo de ensino aprendizagem, visando à permanente atualização da formação em Pedagogia.

Bibliografia Básica

A bibliografia depende da área de realização do estágio.

Bibliografia Complementar

A bibliografia depende da área de realização do estágio.

7º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS	3 aulas	60h/a

OBJETIVOS: Conhecer a linguagem Brasileira de Sinais enquanto linguagem e enquanto código diferente da língua portuguesa. Possibilitar o desenvolvimento linguístico, social e intelectual daquele que a utiliza enquanto instrumento comunicativo, favorecendo seu acesso ao conhecimento cultural- científico, bem como a integração no grupo social ao qual pertence , ampliando sua participação individual e profissional nesse meio.

EMENTA: Linguagem audiovisual características e propriedades. Libras e língua portuguesa. Estudo básico da estrutura e do funcionamento dessa linguagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** Parábola, 2009.

GESSER, A. **O Ouvinte e a Surdez**: sobre ensinar e aprender libras. Parábola, 2012.

QUADROS, R. M. **Língua de Sinais**: instrumentos de Avaliação. Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FRIZANCO, M. L. E.; HONORA, M. **Livro Ilustrado da Língua Brasileira de Sinais: Vol.1.** Ciranda Cultural, 2009.

FRIZANCO, M. L. E.; HONORA, M. **Livro Ilustrado da Língua Brasileira de Sinais: Vol.2.** Ciranda Cultural, 2009.

FRIZANCO, M.L. E.; HONORA, M. **Livro Ilustrado da Língua Brasileira de Sinais: Vol.3.** Ciranda Cultural, 2009.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	GESTÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA	3 aulas	60 h/a
OBJETIVOS: Identificar os conceitos de administração e gestão. Reconhecer a realidade escolar nos diferentes níveis de ensino no que tange a gestão educacional. Identificar a dimensão das relações funcionais do gestor com os demais profissionais. Desenvolver as competências necessárias para uma gestão voltada às necessidades educacionais da comunidade.			
EMENTA: Visão introdutória do fenômeno administrativo, buscando identificar seus fatores sócio-cultural-histórico-político e ético, a partir das teorias e modelos dos principais autores da área, com especial ênfase aos da sociedade moderna e contemporânea, identificando princípios, aspectos que possam ser aplicados com êxito, na gestão. Estudo de gestão democrática.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LÜCK, H. **Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional:** 8 ed. Vozes, 2012.

CALDERON, A. **Políticas e Gestão da Educação:** desafios em tempos de mudanças. Autores Associados, 2013.

SANTOS, C. R. **A Gestão Educacional e Escolar na Modernidade:** Cengage Learning, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDROTTI, A. L. **História da Administração Escolar no Brasil:** do diretor ao gestor. 2ªed. Alínea, 2013.

MARTINS, J. P. **Administração Escolar:** uma abordagem crítica do processo. São Paulo: Atlas, 1991.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	GESTÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	2 aulas	40 h/a

OBJETIVOS: Conhecer e interpretar a legislação educacional pertinente às instituições escolares de educação infantil. Identificar a dimensão das políticas públicas na estrutura organizacional do ensino infantil. Formar o profissional apto a gerir instituições de Educação Infantil.

EMENTA: Estudo sobre gestão sustentável de escolas de educação infantil e creche. Estudo das ações específicas, competências e habilidades para gerir escolas e classes que atendam a Educação Infantil. Análise das políticas públicas e da legislação para a Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUIMARÃES, D. **Relações entre Bebês e Adultos na Creche:** o cuidado como ética. Cortez, 2011.

OSTETTO, L. **Educação Infantil:** saberes e fazeres da formação de professores. 5ªed. Papirus, 2014.

MEDEL, C. R. **Educação Infantil:** da construção do ambiente as práticas pedagógicas. Vozes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ONGARI, B. **A Educadora de Creche:** construindo identidades. Cortez, 2003.

BECCHI, E. **Idéias Orientadoras para a Creche:** a qualidade negociada. Autores Associados, 2012.

OLIVEIRA, A. A. **Gestão Educacional:** novos olhares, novas abordagens. 9ªed. Vozes, 2011.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO	3 aulas	60 h/a

OBJETIVOS: Compreender todas as etapas do método estatístico, bem como reconhecer a estatística como uma ferramenta para inferir conclusões nos campos que constituem os saberes da docência.

EMENTA: Introdução dos princípios básicos da estatística e suas variadas aplicações. Compreensão e utilização de seus principais instrumentos de análise. Aplicação de conceitos estatísticos no campo da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NACARATO, A. M. **Estatística e Probabilidade na Educação Básica**: Mercado de Letras, 2013.

ROCHA, S. **Estatística Geral e Aplicada**: Atlas, 2014.

NAZARETH, H. R. S. **Curso Básico de Estatística**: 12.ed. São Paulo: Ática, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA, G. G. O. **Curso de Estatística Básica**: Atlas, 2011.

VIEIRA, S. **Elementos de Estatística**: 4 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, G. A. **Estatística Geral e Aplicada**: 2.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	LEGISLAÇÃO E NORMAS NA EDUCAÇÃO NACIONAL	3 aulas	60 h/a

OBJETIVOS: Reconhecer as funções e o direito da legislação estabelecido nas políticas públicas. Reconhecer que a ação educativa deve ser fundamentada na atual LDB 9.394/96, posicionando-se crítica e ativamente como profissional do ensino, frente aos problemas educacionais identificando-os nas atuais políticas públicas. Aplicar os conhecimentos da legislação, assegurando uma vivência institucional norteadora para as questões do cotidiano escolar. Conhecer e analisar as políticas afirmativas.

EMENTA: Reflexão sobre o sistema educacional brasileiro e a organização formal da escola. Estudo sobre o ensino da Educação Básica na legislação educacional vigente. Reflexão as políticas de ações afirmativas da educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FONTOURA, I. P. **LDB - Lei 9394/96 Diretrizes e Bases da Educação Nacional**: Juruá, 2014.

SANTOS, P. S. M. B. **Guia Prático da Política Educacional no Brasil**: ações, planos, programas e impactos. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

VEIGA, I. P. A. (org.) **Projeto Político-Pedagógico da Escola**: uma construção possível. Papirus, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, M. L. P.; PEREIRA, E. M. A. (orgs.) **Políticas Educacionais de Ensino Superior no Século XXI**: um olhar transnacional. Mercado de Letras, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Referencial Curricular para a Educação Infantil. Volumes I, II e III. MEC/SEF. Brasília, 1998.

BRZEZINSKI, I. L. D. B. **Interpretada**: diversos olhares se inter cruzam. 8ªed. São Paulo: Cortez, 2003.

ELABORAÇÃO DE TCC

Ementa

Desenvolvimento do Projeto de Pesquisa. Análise de Dados (se for caso). Elaboração de um artigo científico sob orientação docente. Mobilização de conhecimentos e competências, a fim de oferecer soluções originais e criativas aos novos desafios da Educação.

Bibliografia Básica

A bibliografia depende da área de desenvolvimento do artigo científico.

Bibliografia Complementar

A bibliografia depende da área de desenvolvimento do artigo científico.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Ementa

Vivência de situações da Gestão Educacional. Orientação aos discentes, bem como a incorporação de situações-problema e experiências profissionais dos alunos no processo de ensino aprendizagem, visando à permanente atualização da formação em Pedagogia.

Bibliografia Básica

A bibliografia depende da área de realização do estágio.

Bibliografia Complementar

A bibliografia depende da área de realização do estágio.

ELABORAÇÃO DE TCC

Ementa

Implantação do Projeto de Pesquisa. Análise de Dados (se for caso). Elaboração de um artigo científico sob orientação docente. Mobilização de conhecimentos e competências, a fim de oferecer soluções originais e criativas aos novos desafios da Educação.

Bibliografia Básica

A bibliografia depende da área de desenvolvimento do artigo científico.

Bibliografia Complementar

A bibliografia depende da área de desenvolvimento do artigo científico.

8º SEMESTRE

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO	2 aulas	40 h/a

OBJETIVOS: Identificar os fundamentos das políticas aplicadas à educação e seu significado atual, enfocando a reforma do Estado, da educação e a intervenção no currículo escolar, tendo como base de suas questões transversais, o exercício do poder, a centralização, a descentralização, o público e o privado, a democratização e a cidadania.

EMENTA: Abordagem, a partir de uma análise histórica conceitual e interdisciplinar, de aspectos referentes às relações entre políticas públicas, capitalismo e educação. Análise sobre a concepção de Estado e da (s) ações governamentais e programas de intervenção historicamente implementadas na sociedade. Propostas de debates sobre as relações de produção e a função social da educação, considerando as contribuições da Filosofia, da Sociologia, da Antropologia e da Ciência Política. Identificação das problemáticas da racionalidade, do trabalho, do mundo simbólico, das instituições sociais e políticas em seus aspectos globais e locais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, R. M. L. **Políticas Públicas Educacionais:** 2 ed. Campinas: Alínea, 2011.

BARONE, R. E. **Educação e Políticas Públicas:** Junqueira e Marin, 2008.

LIBÂNEO, J. C.; et.al. **Educação Escolar:** políticas, estrutura e organização. 10.ed. Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEMO, P. **Política Social, Educação e Cidadania:** 13ªed. Papirus, 2014.

LUENA, C. **Capitalismo, Estado e Educação:** Alínea, 2008.

GOMES, A. M. **Políticas Públicas e Gestão da Educação:** Mercado de Letras, 2012.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	SEMINÁRIOS SOBRE EDUCAÇÃO, GÊNERO E SEXUALIDADE	3 aulas	60 h/a

OBJETIVOS: Propiciar o conhecimento das questões que envolvem a educação de gênero e de sexualidade. Analisar e compreender a presença da diversidade sexual na escola. Preparar o futuro profissional para lidar com situações de conflito em relação à sexualidade.

EMENTA: Discussão sobre os sentidos da sexualidade: natureza, cultura e educação, orientação sexual na escola, os territórios possíveis e necessários; sexo e gênero: masculino e feminino na qualidade da educação. Estudo do desenvolvimento sexual infantil, da educação sexual das famílias, do trabalho integrado família-escola na educação sexual das crianças, do tabu da sexualidade nas famílias e na escola. Construção do conceito da diversidade sexual.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LOURO, G. L. **Corpo, Gênero, Sexualidade:** um debate contemporâneo na educação. 9ªed. Vozes, 2011.

LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade, Educação:** uma perspectiva pós espiritualista. 14ªed. Vozes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

EGYPTO, A. C. **Orientação Sexual na Escola:** um projeto apaixonante. 2ªed. Cortez, 2012.

FURLANI, J. **Educação Sexual na Sala de Aula:** Autêntica, 2011.

TEIXEIRA, A. B. M. **Discutindo Relações de Gênero na Escola:** reflexões e propostas para a ação docente. Junqueira e Marin, 2009.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS	3 aulas	60 h/a

OBJETIVOS: A construção de relações sociais mais justas, solidárias e democráticas, que respeitem as diferenças sociais, econômicas, psíquicas, físicas, culturais, religiosas, raciais, ideológicas, de gênero e de valores de seus membros passa necessariamente pela incorporação, nas práticas cotidianas dos educadores, de princípios e valores já conhecidos, mas que nunca foram de fato consolidados em nossa cultura: aqueles que foram consagrados em 1948 na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Esta disciplina desenvolverá esses conteúdos.

EMENTA: Declaração Universal dos Direitos Humanos. Educação e Direitos Humanos: articulações para a construção de um currículo escolar interdisciplinar e transversal. A construção de práticas educativas que considerem a ciência e a cultura como elementos para a construção da justiça, da solidariedade e da democracia nas relações sociais e escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIMENSTEIN, G. **Cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil**. São Paulo, Ática, 2002.

ROCHA, C. L. A. **Direito de Todos e para Todos**. Belo Horizonte: Fórum, 2004.

TRINDADE, José Damião de Lima. **História social dos direitos humanos**. São Paulo: Petrópolis, 2002.

PINSKY, Jaime (org). **História da Cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARINGONI, Gilberto. **Direitos humanos: imagens do Brasil**. São Paulo: AORI Produções Culturais, 2010.

BOBBIO, N. **A Era dos Direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

BRASIL. **Programa Nacional de Direitos Humanos**. Brasília: SEDH-MEC-MJ-UNESCO, 2006.

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	LITERATURA INFANTOJUVENIL	3 aulas	60 h/a

OBJETIVOS: Articular a literatura infantil no contexto educacional, estabelecendo rede de significações, que criem oportunidades de integrar as experiências de vida (re)direcionando a natureza cognitiva, estética, política e ética do ambiente escolar.

EMENTA: Reflexão sobre o papel da escola na formação do leitor. Estudo da origem, evolução e tendências da literatura infantil na Europa e no Brasil, tendo por foco as características dos contos de fadas tradicionais e modernos. Estudo da literatura infantil brasileira atual e suas características no contexto literário infanto-juvenil: linguagem, conteúdo e forma. Critérios de seleção de texto literários infanto-juvenis. Análise de obras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LAURITTI, T. **Literatura Infantil e Juvenil e Suas Múltiplas Abordagens**: Paco, 2013.

SOUZA, A. A. **Literatura Infantil na Escola**: Autores Associados, 2010.

SILVA, C. F. **Literatura Infantil Juvenil**: Autêntica, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SILVA, E. T. **Elementos da Pedagogia da Leitura**: 4ªed. Martins Fontes, 2002.

SOARES, M. **Literatura Infantil**: políticas e concepções. Autentica, 2008.

CADEMARTORI, L. **O Que é Literatura Infantil**: 2ªed. Brasiliense, 2010.

ELABORAÇÃO DE TCC

Ementa

Implantação do Projeto de Pesquisa. Análise de Dados (se for caso). Elaboração de um artigo científico sob orientação docente. Mobilização de conhecimentos e competências, a fim de oferecer soluções originais e criativas aos novos desafios da Educação.

Bibliografia Básica

A bibliografia depende da área de desenvolvimento do artigo científico.

Bibliografia Complementar

A bibliografia depende da área de desenvolvimento do artigo científico.

CÓDIGO	DISCIPLINA OPTATIVA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	CORPO E MOVIMENTO	2 aulas	40 h/a

OBJETIVOS: Refletir sobre a concepção do corpo nos dias atuais e sua utilização em favor da educação. Orientar sobre práticas corporais voltadas a crianças em idade escolar, com a finalidade de conhecimento e desenvolvimento de posturas corporais. Orientar o trabalho do professor na constituição da corporeidade do aluno.

EMENTA: Apresentação das diferentes linguagens corporais e artísticas em suas relações com o processo educacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, M. L. M. **Sentir, Pensar, Agir: corporeidade e educação**. 15ªed. Papirus, 2013.

DAOLIO, J. **Da Cultura do Corpo**: 17ªed. Papirus, 2014.

MOREIRA, W. W. **Corpo em Movimento na Educação Infantil**: 1 ed. Cortez, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOWBOR, F. F. **Quem Educa Marca o Corpo do Outro**: São Paulo: Cortez, 2007.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro**: teoria e prática da educação física. 4ª ed. São Paulo: Scipione, 2010.

MIRANDA, S. **Oficina de Ludicidade na Escola**: Papirus, 2013.

CÓDIGO	DISCIPLINA OPTATIVA	C/H SEMANAL	C/H SEMESTRAL
	PESQUISA EDUCACIONAL	2 aulas	40 h/a

OBJETIVOS: Propiciar a compreensão da atual discussão epistemológica sobre o conhecimento e as perspectivas atuais da pesquisa em educação relacionados à formação do educador. Fornecer instrumentos teórico-metodológicos para desenvolvimento e elaboração da pesquisa.

EMENTA: Estudo da pesquisa como condição essencial para a produção de conhecimento. Reflexão sobre a pesquisa e a prática no cotidiano do educador. Reflexões referentes à produção do conhecimento científico, por meio das quais fornece subsídios para que o aluno elabore o seu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Análise da pesquisa como processo de tomada de decisões nas diferentes etapas da aprendizagem. Estudo dos princípios de formação profissional numa perspectiva crítica, teórica, ética e criativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SANTOS FILHO, J. **Pesquisa Educacional**: quantidade e qualidade. Cortez, 2013.

FAZENDA, I. (org) **A Pesquisa em Educação e as Transformações do Conhecimento**: Campinas: Papirus, 2011.

MALHEIROS, B. **Metodologia da Pesquisa em Educação**: LTC, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CUNHA, M. I. **O Bom Professor e sua Prática**: Campinas: Papirus, 1989.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**: Petrópolis: Vozes, 2002.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**: São Paulo: 5ªed. Atlas, 2010

CÓDIGO	DISCIPLINA OPTATIVA	C/H SEMANAL	C/H ANUAL
	GESTÃO EDUCACIONAL EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES	2 aulas	40 h/a

OBJETIVOS: Analisar as políticas e a gestão educacional relacionando-as com a formação do pedagogo nos e para os processos escolares e não escolares a fim de subsidiar a construção de sua identidade. Capacitar profissionais para atuação em espaços não escolares. Reconhecer o ato e a gestão educacional como elementos também existentes em espaços não escolares.

EMENTA: Análise das políticas públicas e da gestão educacional com ênfase na identidade do pedagogo. Reflexão sobre conceitos e dimensões sócio-políticos da estrutura de espaços não escolares. Conhecimento de princípios e práticas pedagógicas no processo de estruturação e organização de ambientes socioeducativos em espaços não escolares. Gestão de programas e projetos educacionais voltados para pedagogia social de rua, em ambientes empresariais, hospitais, penitenciárias e da melhoria de qualidade de vida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOHN, M. da G. **Movimentos Sociais e Educação**. 8ªed. Cortez, 2012.

GOHN, Maria da Gloria. **Educação não Formal e o Educador Social**. Cortez. 2010.

LIMA, L. C. **A Escola como Organização Educativa**. 4ªed. Cortez. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MONTERIO, Eduardo. **Gestão Escolar** – perspectivas, desafios e função social. LTC. 2013.

MATOS, Elizete Moreira. **Pedagogia Hospitalar** - a humanização integrando educação e saúde. Vozes. 2012.

CALDERON, Adolfo. **Políticas e Gestão da Educação** - desafios em tempos de mudanças. Autores Associados. 2013.

1º ao 4º TERMOS

ATIVIDADES COMPLEMENTARES
Ementa Oportunidade diferenciada de integralização do curso e de flexibilização curricular. Prática de estudos independentes, transversais e opcionais, concretização da interdisciplinaridade. Participação na iniciação científica, na monitoria, em eventos científicos e culturais, seminários e projetos de extensão.
Bibliografia Básica A bibliografia depende da área de desenvolvimento da atividade.
Bibliografia Complementar A bibliografia depende da área de desenvolvimento da atividade.

7. METODOLOGIA DE ENSINO

O projeto pedagógico da Faculdade FIT de Taguaí tem como premissa o perfil do egresso. O atual contexto informatizado e global, onde o conhecimento e a informação estão disponíveis e em constante transformação, enseja a formação de um profissional criativo, dinâmico e participativo.

As metodologias de ensino adotadas pelos cursos da IES foram definidas em função do perfil do ingressante e a da realidade em que o aluno está inserido.

O egresso deve conquistar a autonomia intelectual e preparar-se para as mudanças no universo do conhecimento. Os princípios pedagógicos devem propiciar aos alunos a constituição de competências, habilidades e atitudes para a resolução de problemas, estudos de casos, intervenções em realidades, buscando seu aprimoramento como pessoa e cidadão, qualificando-o profissionalmente, tornando-o ciente de suas responsabilidades.

Constatada esta realidade, foi delineada uma metodologia de ensino baseada no sociointeracionismo, que consiste em permitir que o aluno construa seu próprio saber, a partir das trocas de experiência no ambiente acadêmico e externo, entendendo o papel primordial do professor como um mediador, que irá abrir os caminhos para a aprendizagem.

Para tanto, os docentes deverão construir sua competência para desenvolver atividades em sala de aula que possibilitem raciocínios mais complexos como: hipotetizações, previsões e transferências. Faz parte do cotidiano, o trabalho diversificado, o ensino programado, dinâmico e outros que exijam participação e que preveem o estudo e uso da informática.

Na prática, adotam-se as seguintes metodologias ativas de ensino-aprendizagem:

- a) Estímulo à leitura, interpretação e produção de textos, preparando o aluno para aprender a aprender;
- b) Busca permanente de uma formação científica, entendendo o conhecimento como uma construção humana contínua;
- c) Abordagem interdisciplinar e transdisciplinar, considerando que os problemas e questões do universo do conhecimento extrapolam o isolamento de cada disciplina;
- d) Interação entre teoria e prática, tanto nas disciplinas curriculares quanto nos estágios supervisionados;
- e) Valorização da iniciativa do aluno e a constituição de competências, para que os conhecimentos possam refletir-se nas ações;
- f) Estímulo ao trabalho em equipe, uma vez que nenhum profissional, no mundo contemporâneo, trabalha isoladamente;
- g) Utilização de recursos audiovisuais e de tecnologia aplicada à educação.

7.1 METODOLOGIAS PARA A OFERTA EAD

De acordo com o decreto 9.057 de 25 de maio de 2017, a oferta de conteúdo na modalidade EaD da Faculdade FIT de Taguaí visa à inovação, à flexibilização do currículo e à aproximação dos alunos ao uso das TICs, qualificando os futuros professores para o campo profissional contemporâneo.

Nesse sentido, a educação à distância permite uma organização diferenciada, planejada e integrativa dos conteúdos curriculares, de forma a garantir que os temas abordados estejam em consonância e possam se complementar ao longo do curso.

As disciplinas trabalhadas nesta modalidade seguirão com o planejamento e cronogramas de atividades detalhados, que deverão ser apresentados aos alunos no início do curso.

O princípio de que a construção e a (re) construção do conhecimento são oportunizadas por meio de condições favoráveis, previamente elaboradas e organizadas, que se traduzem pelo

modo como o processo de ensino-aprendizagem ocorre, requer, principalmente na modalidade a distância, uma estruturação sistematicamente planejada e articulada de métodos, estratégias e instrumentos de ensino síncronos e assíncronos, à distância e presencialmente. A metodologia para os programas à distância deve, então, também ser respaldada pelo rigor científico e envolver procedimentos que possibilitem aos docentes e tutores atingir seus objetivos de ensino, identificáveis por meio da aprendizagem que o aluno venha a construir.

Para cumprir seus objetivos pedagógicos, a Faculdade FIT de Taguaí articulou diversos ambientes de estudo e aprendizagem. Com o intuito de proporcionar flexibilidade, organicidade e interdisciplinaridade, adotou o sistema semestral, dividido em dois bimestres, nos quais os componentes curriculares são organizados em módulos temáticos, havendo, em cada módulo, conteúdos que compõem um conjunto orgânico, que se relacionam. O processo de construção da aprendizagem será avaliado por meio das atividades apresentadas no ambiente virtual, tais como relatórios, trabalhos e jogos, bem como de maneira presencial, quando houver realização da avaliação bimestral.

Cada módulo está sob a responsabilidade de docentes titulados e especialistas nas áreas em que produzem o conteúdo. Essa produção dos conteúdos utiliza as mais novas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), nas quais os docentes são capacitados para elaborar as aulas, tornando-as participativas, como na modalidade presencial. Os diferentes recursos pedagógicos utilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem compreendem encontros síncronos, aulas assíncronas, bate-papo, fóruns, atividades de múltipla escolha e dissertativas, material web e impresso.

A interatividade ocorre, ainda, por meio de fóruns em que o professor tutor pode responder às perguntas e questionamentos postados. O aluno realiza trabalhos e atividades individuais e em grupos, solicitados pelo docente e acompanhados pelo tutor, que os encaminhará para correção, comentários e discussão em aulas posteriores.

O docente da disciplina é quem prepara os conteúdos a serem abordados por meio do AVA; da mesma forma, elabora o material de apoio às aulas. Além disso, auxiliado por tutores, acompanha o desempenho de cada aluno, respondendo às perguntas, lançando questões nos fóruns de discussão, corrigindo os trabalhos, orientando as leituras e motivando a participação e o cumprimento das atividades nos prazos definidos no Calendário Acadêmico, que o aluno tem disponibilizado no Portal Faculdade FIT de Taguaí.

O desenvolvimento de uma metodologia para educação a distância que tenha como objetivo repensar o papel do professor, do tutor e do aluno no processo de ensinar e aprender motivou um processo de reflexão sobre as experiências individuais de cada participante juntamente com a abordagem pedagógica, as quais conduzirão ao autodesenvolvimento, à aprendizagem colaborativa e à interação entre professores, tutores e alunos para a formação de sujeitos críticos, autônomos e responsáveis.

A partir dessa reflexão, a Faculdade FIT desenvolveu um modelo híbrido, cuja metodologia para os processos de ensino e de aprendizagem se dá pela convergência de meios na oferta de conteúdo e pela integração em rede através da interação entre aluno, professor e tutor.

Essa metodologia toma como ponto focal o ambiente virtual de aprendizagem, já que este integra um conjunto de interfaces de conteúdos e interfaces de comunicação, encerrando um espaço de objetos técnicos e tecnológicos aliados às redes sociais ali constituídas, permitindo integrar conteúdo à comunicação entre atores durante os processos de ensino e de aprendizagem.

No que se refere à convergência de meios para a construção do conhecimento, concebeu-se um ambiente virtual de aprendizagem que integraliza:

- Aulas transmitidas;
- Conteúdo online;
- Espaço para fóruns, jogos e atividades;

- Material didático;
- Biblioteca virtual;
- Ferramentas de comunicação.

Além do aspecto de entrega de conteúdo, o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) foi concebido como um espaço de comunicabilidade constante, inclusive como critério avaliativo, de modo a garantir a efetividade do aprendizado a partir dos desdobramentos estimulados na comunicação entre alunos, professores, tutores e coordenadores.

Nesse sentido, busca-se desenvolver o espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e responsáveis, tendo como propulsores desse movimento a interação, a cooperação e a colaboração entre os diversos atores, bem como a interatividade na construção e reconstrução do conhecimento.

7.2 TUTORIA

Com as tecnologias de informação e comunicação foi possível transformar o ambiente virtual em uma sala de aula. Para isso, é importante que haja uma estrutura com todos os recursos necessários, e o tutor é parte imprescindível deste ambiente. Cabe ao tutor ministrar o conteúdo desenvolvido pelo professor conteudista. Portanto, são funções de tutoria:

- I – Organizar a agenda e preparação das aulas
- II - Utilizar os recursos tecnológicos diariamente para interagir com os alunos
- III – Receber e distribuir o material aos alunos quando necessário
- VI – Dedicar a devida atenção aos estudantes com necessidades educacionais especiais
- V – Acompanhar os relatórios de entrega de atividades dos alunos no ambiente virtual
- VI – Incentivar a participação dos alunos nas aulas
- VII – Apoiar os estudantes nas atividades presenciais
- VIII – Avaliar continuamente a participação dos alunos na realização das atividades
- IX – Participar dos encontros presenciais

- X – Aplicar a avaliação bimestral
- XI - Orientar os estudantes quanto ao manuseio das mídias digitais
- XII – Elaborar o relatório de presença dos alunos
- XIII – Incentivar e motivar o trabalho colaborativo, cooperativo, orientando para a formação de grupos de estudo
- XIV – Identificar alunos que estão atrasados nas atividades e motivá-los na execução, dedicando-lhes um atendimento especial
- XV – Mante-se em contato com os alunos e professores conteudistas.

8. INTERDISCIPLINARIEDADE CURRICULAR

No início de cada semestre letivo, os professores participam de uma reunião para planejamento e elaboração de planos de ensino, na qual a Coordenação e o NDE estimulam os professores de cada semestre a identificar possibilidades de abordagem interdisciplinar. Assim, sempre que possível, dois ou mais professores ministram em conjunto os conteúdos afins das suas disciplinas, inter-relacionando-os.

1º semestre

Seminários sobre Ética, Estética e Ludicidade na Educação Básica	Comunicação e Expressão, Projetos de Educação Ambiental e Saúde e Atividades Complementares I
Organização e Políticas da Educação Básica	História da Educação
Introdução à Psicologia	Comunicação e Expressão

2º semestre

Sociologia da Educação	Filosofia da Educação
Produção Textual em Educação	Psicologia da Educação, Fundamentos da Didática, Seminários sobre Jogos e Brincadeiras e Filosofia da Educação.
Seminários sobre Jogos e Brincadeiras	Atividades Complementares II

3º semestre

Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico	Educação das Relações Étnicas Raciais, Educação em Direitos Humanos Fundamentos Psicossociais na Educação Infantil e Didática e Formação Docente
Fundamentos e Metodologia da Alfabetização	Práticas Curriculares I Atividades Complementares III

4º semestre

Práticas Curriculares II Atividades Complementares IV	Metodologia e Prática da Alfabetização I, Fundamentos e Práticas do Ensino da História e Fundamentos e Práticas do Ensino de Geografia
Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação Básica	Didática, Prática Docente e Avaliação e Psicologia do Desenvolvimento da Aprendizagem.

5º semestre

Práticas Curriculares III	Educação nas Áreas de Apoio e Serviço Escolar, Fundamentos e Práticas do ensino de Ciências, Fundamentos e Práticas do Ensino de Artes, Fundamentos e Metodologia da Educação de Jovens e Adultos, Metodologia e Prática da Alfabetização II e Matemática Básica.
---------------------------	---

6º semestre

A Inclusão de Pessoas com Deficiência na Educação Básica	Didática, Estratégias e Recursos da Educação de Pessoas com Deficiência.
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC	Fundamentos e Práticas do Ensino da Matemática, Fundamentos e Práticas do Ensino da Língua Portuguesa, Didática, Estratégias e Recursos da Educação de Pessoas com Deficiência e A Inclusão de Pessoas com Deficiência na Educação Básica.

7º semestre

Estatística Aplicada à Educação	Gestão Escolar da Educação Básica e Gestão da Educação Infantil
Legislação e Normas na Educação Nacional	Gestão Escolar da Educação Básica e Gestão da Educação Infantil

8º semestre

Pesquisa Educacional	Seminários sobre Educação, Gênero e Sexualidade, Corpo e Movimento e Literatura Infanto juvenil.
Políticas Públicas e Educação	Gestão Educacional em Ambientes não Escolares.

9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O sistema de avaliação do processo de ensino-aprendizagem da Faculdade tem um caráter diagnóstico e processual, pois ajuda o professor e o aluno a aferir resultados alcançados, considerando os conhecimentos necessários e as competências a serem constituídas. A partir daí, ambos poderão refletir sobre sua prática e buscar formas de solucionar problemas de aprendizagem ainda durante o processo e não apenas no final do semestre letivo.

Outro aspecto importante da avaliação é seu caráter formativo. Partindo-se do compromisso da Instituição em formar profissionais com autonomia intelectual, a avaliação envolve a aplicação de provas, a prática de seminários e o desenvolvimento de projetos e trabalhos, individuais ou em grupo, sempre contextualizados para o desenvolvimento das competências requeridas.

O aproveitamento escolar é verificado em cada componente curricular, por meio de um acompanhamento contínuo do aluno, da seguinte forma:

Há uma nota para cada bimestre letivo, composta pela avaliação de seminários, de trabalhos, de projetos e de uma prova escrita. Conforme previsto no Regimento da Instituição, as diversas formas de avaliação dos componentes curriculares terão seus resultados em notas de 0 a 10, permitindo sua fração em cinco décimos. Para o cálculo da média bimestral, deve ser atribuído peso 7 para a prova escrita e peso 3 para as demais formas de avaliação.

É considerado aprovado no semestre o aluno que obtiver média aritmética dos dois bimestres igual ou superior a 7. Tendo obtido média semestral inferior a 7 e não inferior a 3, o aluno pode realizar o exame final. Nesse caso, a média aritmética entre a nota do exame final e a média semestral deverá ser igual ou superior a 5.

No Estágio Supervisionado a avaliação é realizada pelo Coordenador de Estágio com base no Relatório Final de estágio, no qual o aluno recebe a menção "suficiente" ou "insuficiente".

No Trabalho de Conclusão de Curso o aluno deve elaborar um artigo e apresentá-lo a uma banca composta por três professores, responsável por avaliar a constituição de competências para a pesquisa científica em Educação. Será aprovado o trabalho com nota igual ou superior a 7.

Diante do exposto, o sistema de avaliação da Faculdade FIT é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem em três dimensões: diagnóstica, processual e formativa.

10. FORMA DE ACESSO AO CURSO

O Processo Seletivo para o Curso de Pedagogia será realizado ao final de cada semestre letivo, com vistas à seleção de candidatos para o semestre letivo seguinte. A avaliação terá duração de quatro horas.

Não ocorrendo o preenchimento de todas as vagas, a Faculdade realizará um novo Processo Seletivo, com as mesmas características do primeiro processo. As provas de ambas as datas devem apresentar o mesmo grau de exigência e dificuldade.

Para dar publicidade ao fato, a Faculdade promoverá sua divulgação por meio de rádios e jornais locais e cartazes nos estabelecimentos comerciais da região. Nesse período, membros da Direção, Coordenação e Corpo Docente devem organizar palestras sobre carreiras para os egressos do Ensino Médio nas próprias escolas da região. O Edital do Processo Seletivo será publicado no site da Faculdade e afixado em um quadro de avisos na Instituição.

A prova será composta por uma redação, com peso de 50%, e 25 questões, também com peso de 50%. A redação virá acompanhada de um texto, com o propósito de avaliar a habilidade do candidato em ler, interpretar e escrever, bem como sua competência para trabalhar com questões interdisciplinares e temas transversais. As questões devem avaliar conhecimentos e competências próprios do Ensino Médio.

Dessa forma, o Processo Seletivo da Faculdade FIT de Taguaí visa avaliar o candidato em sintonia com as Diretrizes e os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio.

Além do vestibular, o aluno poderá ingressar na IES através de transferência de outras IES, com aproveitamento curricular, de acordo com as normas previstas na legislação educacional e no Regimento Geral da Faculdade.

11. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivo principal favorecer a interação entre a teoria ministrada na Faculdade e a prática profissional desenvolvida no setor da Pedagogia, proporcionando uma visão da profissão, da realidade social e do mercado de trabalho. É um momento privilegiado para constituição de competências e habilidades profissionais delineadas no Projeto de Curso.

O Estágio Curricular Supervisionado procurando aliar a teoria à prática deverá:

- Propiciar situações e experiências práticas que aprimorem a formação do aluno e sua atuação profissional;
- Contribuir para que o aluno sistematize uma análise crítica a partir do confronto entre os conhecimentos e habilidades desenvolvidas no Curso e as práticas escolares cotidianas;
- Possibilitar uma maior interação entre Faculdade, Instituições Educacionais e outros espaços onde haja a ação educativa.

No curso de Pedagogia da FIT, o Estágio Curricular Supervisionado é um componente curricular obrigatório com carga horária de 400 horas, desenvolvidas da seguinte forma:

- 5º semestre – 150 horas de Estágio Supervisionado em Educação Infantil e Ensino Fundamental 1;
- 6º semestre – 150 horas de Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos, na Educação de Pessoas com Necessidades Especiais e em Ambientes não Escolares;
- 7º semestre – 100 horas de Estágio Supervisionado em Gestão Educacional.

As atividades de estágio são essencialmente práticas e devem proporcionar ao estudante a participação em situações vinculadas a sua área de formação, bem como a análise crítica das mesmas visando sempre a procura de melhorias em aspectos úteis para a futura atividade profissional do estudante.

O exercício da ética profissional deve estar sempre presente em todas as atividades vinculadas ao estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade curricular obrigatória para a conclusão do curso, como está previsto: na Lei 9.394/96, de 20/12/96 (LDB), Art. 65 ; na Lei 11.788 de 2008; no Parecer CNE nº 744/97, de 03/12/97; no Decreto 9757/2019; na Resolução CNE/CP 1, de 17/11/2005 ; na Resolução CNE/CP 2, de 19/02/02 ; nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia e no Regimento Geral da Faculdade.

Cada aluno será orientado pelo Coordenador de Estágio, um membro do NDE designado pelo Coordenador de Curso. Compete ao Coordenador de Estágio:

- i. Esclarecer aos alunos os objetivos do Estágio Curricular Supervisionado, a forma de avaliação e as metodologias a serem empregadas;
- ii. Formalizar convênios para atuação dos alunos nos campos de estágio;
- iii. Elaborar, junto com cada aluno, o programa de aprendizado e os planos de atividades;
- iv. Avaliar as condições do campo de Estágio.

Com base na Ficha de Estágio e no Relatório Final, o Coordenador de Estágio avalia o aproveitamento do aluno com a menção “suficiente” ou “insuficiente”. A Ficha de Estágio e o Relatório Final são, então, encaminhados à Secretaria Acadêmica para arquivamento no prontuário do aluno. Se a menção for “suficiente”, as horas serão contabilizadas para integralização da carga horária total de Estágio Supervisionado.

As atividades de estágio devem preparar o estagiário para o pleno exercício profissional, vivenciando situações de real exercício da Pedagogia, permitindo que o estagiário tome conhecimento da amplitude e complexidade do setor.

12. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

No curso de Pedagogia da FIT, o discente deve elaborar um artigo científico como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Compreendido como coroamento de um processo de formação científica do aluno, o TCC assume um papel importante no projeto pedagógico, à medida que colabora para o desenvolvimento da autonomia intelectual no discente, ensejando momentos para articular e mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, a fim de oferecer soluções originais e criativas na esfera da educação.

O processo de mudanças na sociedade contemporânea torna evidente o valor da capacidade de criar soluções inovadoras para os novos problemas apresentados.

Para que o aluno possa elaborar seu artigo com desenvoltura, a matriz curricular foi organizada da seguinte forma:

- Nas “Atividades Complementares” presentes em todos os termos do curso, o aluno desenvolverá projetos na iniciação científica, participará de atividades de extensão e de eventos acadêmicos, os quais auxiliarão no processo de formação científica e na escolha de um tema para o Trabalho de Conclusão de Curso. Durante todo o curso o discente será estimulado a apresentar seus projetos de pesquisa em Congressos de Iniciação Científica.
- No “Estágio Curricular Supervisionado” presente do 5º ao 7º período, o aluno entrará em contato com a realidade do mercado de trabalho e terá oportunidade de identificar questões e problemas para seu projeto de pesquisa.
- As disciplinas do Eixo de Formação Profissional permitem, por sua vez, o domínio dos fundamentos, da evolução da Pedagogia e do conteúdo necessário para elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso.
- Os componentes “Comunicação e Expressão”, “Produção Textual em Educação”, “Metodologia da Pesquisa e do Trabalho Científico” e “Trabalho de Conclusão Curso” propiciam o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para a investigação científica, tais como: leitura, compreensão e elaboração de textos,

levantamento de hipóteses, delimitação de problemas, sistematização de informações, análise de dados e utilização das normas técnicas. Ao final do 6º termo, o aluno deve apresentar um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.

- No 7º termo, o Coordenador de TCC, designado entre os membros do NDE, encaminha o aluno a um professor orientador, conforme a linha de trabalho escolhida.

A elaboração do TCC é atividade obrigatória e representa 100 horas para a integralização da carga horária total do curso. Para a contabilização das horas, o aluno deve cumprir o prazo de entrega do artigo e apresentá-lo a uma banca composta por três professores, responsável por avaliar a constituição de competências para a pesquisa científica em Educação. Será aprovado o trabalho com nota igual ou superior a 7.

13. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares, segundo resolução CNE/CP nº 2/2019, são atividades de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos. Estas constituem um importante instrumento de aprendizagem por propiciarem aos alunos a oportunidade de exercitarem as competências e habilidades em contato com vivências acadêmicas, internas ou externas ao curso. Possibilita também a prática de estudos independentes, transversais e opcionais, a concretização da interdisciplinaridade vivenciada na atuação profissional específica.

Sendo um componente curricular obrigatório do curso, o aluno deverá cumprir 200 horas dessas atividades. As horas desenvolvidas nas Atividades Complementares contam para a integralização da carga horária total do curso.

Outra característica das atividades complementares está em ampliar o repertório dos alunos no reconhecimento das peculiaridades da sociedade na qual irá atuar e nas relações com o mundo do trabalho. Promovem ainda, o desenvolvimento da habilidade de buscar a formação continuada ao mostrar ao aluno as necessidades de conhecimento que surgem da interação de disciplinas.

Assim, as atividades complementares são também um canal importante na articulação da teoria com a prática, visando à integração dos conhecimentos e competências tratados nas diferentes disciplinas e principalmente integrando-as às diversas condições específicas, regionais e culturais, estabelecendo uma compreensão interdisciplinar da formação proposta.

O Parecer CNE/CES 776/97, que trata das orientações para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação, prevê nos itens 5 e 7 o estímulo a práticas de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno; e o fortalecimento da articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva e a participação em atividades de extensão.

Integram a categoria de atividades complementares participação na iniciação científica, na monitoria, prática de laboratório, trabalho de pesquisa, participação em eventos científicos e culturais, seminários e projetos de extensão. Ainda podem ser consideradas atividades complementares: visitas técnicas, viagens, seminários, simpósios, congressos e conferências.

Conforme o Regulamento para a realização das Atividades Complementares no Curso de Pedagogia da Faculdade, seu desenvolvimento acontece nas seguintes atividades:

- i. Eventos científicos e acadêmicos;
- ii. Organização de Eventos;
- iii. Visitas Técnicas;
- iv. Participação em Cursos;
- v. Monitoria;
- vi. Eventos Culturais e Artísticos;
- vii. Iniciação Científica;
- viii. Publicação Acadêmica e na Mídia;
- ix. Atividades de Extensão;
- x. Participação em Grupos de Estudo.

O aluno tem a liberdade de escolher entre as atividades listadas acima, evitando sempre a concentração de toda a carga horária em uma única atividade. Para tanto, estabeleceu-se um limite de 30 horas para cada atividade.

As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas na própria Faculdade ou em outro âmbito, desde que propiciem a complementação da formação do aluno. Com o intuito de proporcionar melhor aproveitamento, a Faculdade promoverá eventos acadêmicos, atividades culturais, palestras, grupos de iniciação científica, visitas técnicas e firmar convênios com empresas e o setor público, para facilitar o bom desenvolvimento dessas atividades pelos alunos.

14. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO DE CURSO

A política de avaliação da qualidade dos cursos da FIT (Faculdades Integradas de Taguaí) será composta por uma série de instrumentos e processos. Entre os principais estão as reuniões de imersão para planejamento, a análise dos resultados do ENADE e a apreciação dos relatórios produzidos pela CPA.

Haverá uma reunião pedagógica semestral de imersão para planejamento, em que a Coordenação e o Núcleo Docente Estruturante (NDE) orientam os docentes em sua prática de ensino, tendo sempre em vista a implementação do Projeto Pedagógico do Curso. O contato direto com os professores, que acompanham o aproveitamento dos alunos ao longo do semestre, representa para a Coordenação e o NDE uma oportunidade relevante de avaliação da qualidade do curso.

Os resultados do ENADE também devem figurar como uma referência importante para avaliação do curso e adequação de seu projeto. Sempre que forem divulgados esses resultados, o NDE está incumbido de apresentar uma análise, a fim de identificar os pontos fortes e as fragilidades na formação do ingressante e dos formandos. Essa avaliação deve ser encaminhada para as reuniões de imersão para planejamento.

De outro lado, as análises e os relatórios produzidos pela CPA devem tornar mais claras as percepções vividas no dia-a-dia da Instituição. Os relatórios de autoavaliação serão encaminhados para a comunidade acadêmica, em especial, os gestores, para as devidas providências.

A consolidação do processo de avaliação do Curso de Pedagogia ocorrerá mediante um processo permanente de observação desses vários indicadores. Da mesma forma, os resultados apontados por esses dados fornecerão subsídios para que o NDE e a Coordenação de curso possam pensar e repensar o Projeto de Curso de forma dinâmica e atualizada.

ANEXO

Readequação do Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia
Período de pandemia da Covid-19.

Introdução

Segundo declarou a Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, a disseminação comunitária em todos os Continentes se caracteriza como pandemia. Portanto, em função do enfrentamento da pandemia, este Anexo consiste em readequar o Projeto Político do Curso de Pedagogia para a continuação das atividades do curso na Instituição.

Foi regulamentado pelo Ministério da Educação (MEC) através da Portaria nº 343, do dia 17 de março de 2020, e posteriormente revogada pela Portaria nº 345, de 19 de março de 2020, e da Portaria nº 356, de 20 de março de 2020 que as aulas no Ensino Superior fossem ofertadas por meios digitais.

Aprovado em 28 de abril de 2020, o Parecer CNE/CP nº 05/2020 tratou da reorganização do Calendário Escolar, possibilitando o cumprimento da carga horária mínima das atividades não presenciais em decorrência da pandemia da COVID-19. Também foi recomendado pelo Parecer que as atividades práticas como estágio, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso e todas as atividades práticas extraclasse fossem readequadas e contasse no Projeto Político de Curso essas readequações.

Sendo assim, o Projeto Político de Curso será readequado mediante as exigências das Portarias e Pareceres citados acima. Essa crise evidenciou várias fragilidades da educação como um todo. Não é possível termos um ensino de qualidade quando não há envolvimento mútuo, ou seja, é preciso todos estarem conectados em prol de um mesmo objetivo que é a formação dos estudantes. É preciso se reciclar como pessoa, como professor, trazer as metodologias inovadoras para dentro da sala de aula, trabalhar em equipe e principalmente saber ouvir o outro.

Neste momento de fragilidade social, no qual a perda familiar e material foram inevitáveis para muitos, em que o desgaste emocional estava proeminente, mais do que nunca a Instituição de Ensino Superior deve se voltar para as necessidades dessa comunidade na qual realiza seu trabalho. Precisamos praticar o acolhimento, o afeto e levar para a sociedade um recado de confiança e esperança.

Sendo assim, o Projeto Pedagógico da Faculdade FIT de Taguaí expressa as políticas e os compromissos da Instituição neste momento emergencial da Pandemia do Covid-19.

Políticas e Compromissos do curso nesse momento emergencial de Pandemia da Covid-19

Firmando compromisso e em respeito aos seus alunos a Faculdade Integrada de Taguaí, em consonância com as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), planejou ações juntamente com o Colegiado do Curso de organização do seu currículo e organização didático pedagógica adequando as atividades para o ensino remoto, prevendo assim a garantia das atividades e permanência dos alunos no curso.

Essas ações envolviam:

- a) Formação continuada dos professores e suporte técnico e pedagógico contínuo;
- b) Atendimento acadêmico e pedagógico on-line e feedback eficiente aos estudantes de maneira remota;
- c) Organização da metodologia remota e dos conteúdos e aulas via e-mail, WhatsApp, Google Meet, Google Classroom, Google Forms;
- d) Organização e esclarecimentos sobre critérios de frequência e nota, bem como procedimentos de avaliação e verificação da aprendizagem de maneira remota;
- e) Atendimento psicológico e psicopedagógico aos estudantes durante a pandemia

Proposta Metodológica

Durante o período pandêmico, as aulas remotas ocorreram por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem Google Classroom, com transmissão ao vivo mantendo a interação e vínculo entre professor e aluno, durante o horário das aulas, pelo Google Meet. Cada disciplina dispunha do seu Ambiente Virtual Google Classroom onde eram disponibilizados também através de e-mail e grupos de Whatsapp todo material utilizado nas aulas e também materiais de apoio.

Para validar a frequência dos alunos, além da chamada, era necessário realizar uma atividade e enviar via e-mail, Whatsapp ou através do Ambiente Virtual para o professor. Essas atividades deveriam ser entregues no final do dia e continham questões referentes ao conteúdo ministrado na aula, garantindo assim os conteúdos e atividades previstos nos Plano de Ensino PPC.

Os alunos que apresentavam dificuldades em acessar o Ambiente Virtual ou mesmo realizar as atividades por não disporem de internet ou por não terem domínio das ferramentas, a Faculdades FIT disponibilizou tutores para acompanhá-los e orientá-los em seus estudos e sanar suas dificuldades e dúvidas, contribuindo assim para o seu processo de ensino e de

aprendizagem e salas de aulas equipadas e adequadas seguindo os protocolos de distanciamento para receber esses alunos. Também foram emprestados computadores para os alunos levarem para casa para realizarem da melhor forma as atividades durante o período da pandemia.

Avaliação do Processo de Aprendizagem

As avaliações aconteceram de forma remota através do Ambiente Virtual de Aprendizagem Google Classroom com o uso da ferramenta do Google Forms. Respeitando as datas previstas no Calendário Acadêmico as avaliações eram realizadas no período da aula.

Os alunos com dificuldade de acesso a internet ou de acessar as ferramentas virtuais, deveriam com dois dias de antecedência comunicar a secretaria para que esta comunicasse que o aluno faria a avaliação presencialmente e solicitasse para impressão a avaliação ao professor.

A Faculdade disponibilizou uma sala de aula, adequada as exigências do protocolo de saúde, com um tutor que acompanhava esses alunos na realização da avaliação. O processo para a realização da avaliação presencial seguiu os mesmos protocolos da Faculdade para quem acompanhava as aulas remotas.

Há uma nota para cada bimestre letivo, composta pela avaliação de seminários, de trabalhos, de projetos e de uma prova escrita. Conforme previsto no Regimento da Instituição, as diversas formas de avaliação dos componentes curriculares terão seus resultados em notas de 0 a 10, permitindo sua fração em cinco décimos. Para o cálculo da média bimestral, deve ser atribuído peso 7 para a prova escrita e peso 3 para as demais formas de avaliação.

É considerado aprovado no semestre o aluno que obtiver média aritmética dos dois bimestres igual ou superior a 7. Tendo obtido média semestral inferior a 7 e não inferior a 3, o aluno pode realizar o exame final. Nesse caso, a média aritmética entre a nota do exame final e a média semestral deverá ser igual ou superior a 5.

Estágio Curricular Supervisionado

Seguindo as determinações da Portaria MEC nº 544, DE 16 DE JUNHO DE 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo corona vírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020, essas Portarias suspenderam as aulas presenciais também nas escolas municipais e estaduais,

impedindo consequentemente a realização do estágio nas escolas originando algumas alterações em sua realização.

Em consonância com as Secretarias da Educação dos municípios vizinhos e do município de Taguaí, o qual a Faculdade Integrada de Taguaí – FIT está instalada, as atividades de estágio puderam ser realizadas de maneira remota. Os alunos puderam acompanhar através de grupos de WhatsApp de pais e mestres das escolas e também através de plataformas utilizadas pelas escolas durante a pandemia. Os alunos desenvolveram parte do estágio de observação em contexto escolar e parte do estágio construindo material de planejamento de ensino que foi apresentado no final do curso juntamente com as fichas e relatórios de estágio.

A coordenação de estágio utilizou o Google Meet como ferramenta para explicar as novas diretrizes do estágio para os estudantes do curso e rede social Whatsapp.

Trabalho de Conclusão de Curso

As orientações aconteceram de forma remota através do uso da ferramenta do Google Meet e WhatsApp. Se houvesse necessidade, os professores poderiam marcar reuniões presenciais na Faculdade, sempre respeitando as exigências do protocolo de saúde.

Não houve nenhuma alteração no Calendário Acadêmico.

Apoio ao Discente

Nesse período atípico mundial o uso das redes sociais foram as formas mais eficazes para estabelecer a comunicação direta com os alunos e professores. A rede social mais eficiente e comum foi o WhatsApp. Diariamente a coordenação dialogava com os alunos e professores sobre as metodologias, esclarecia dúvidas sobre as ferramentas utilizadas e metodologias. O uso de e-mails também foi cogitado, mas pouco utilizado.

Infraestrutura

Espaços para o trabalho remoto: foram utilizados durante o período pandêmico pelos professores e estudantes utilizaram a infraestrutura de suas casas e os espaços da Faculdade quando necessário.

Acesso tecnológico dos estudantes às aulas remotas: os alunos utilizaram dados móveis e celulares, internet particular e quando houve necessidade os mesmos puderam utilizar as salas de aula da Faculdade, que sempre ofertou salas respeitando os protocolos de saúde.

Proposta de reposição de carga horária de forma presencial ao final do período de emergência

Não houve a necessidade de reposição de carga horária de forma presencial.

Proposta de reorganização do calendário escolar considerando o retorno gradual das atividades com presença física dos estudantes e professores, seguindo orientações das autoridades sanitárias.

Se possível organizar o calendário de forma presencial, a Faculdade disponibilizará todos os recursos necessários para o retorno presencial. Disponibilidade de álcool 70% em todos os ambientes; aferição de temperatura de professores, alunos e funcionários da Faculdade; uso de máscara; higienização das salas e banheiros; distanciamento das carteiras e revezamento de alunos.

Neste momento é imprescindível zelar pelo compromisso e respeito com nossos alunos, portanto é o aluno não frequentar a aula presencial por sentir-se vulnerável a Faculdade manterá as orientações via remota.

Esse compromisso será mantido com nossos alunos até que as autoridades competentes liberem as aulas presenciais novamente.